

Boletim Mensal de Estatística

NOVEMBRO 2024

Título

Boletim Mensal de Estatística – novembro 2024

Editor

Instituto Nacional de Estatística, IP
Av. António José de Almeida, 2
1000 - 043 Lisboa
Portugal

Design e Composição

Instituto Nacional de Estatística, IP

Publicação periódica

Mensal

Multitemas**Edição digital**

ISSN 0032-5082

ERRATA

Página 10: Gráfico atualizado em 06.01.2025

 Apoio ao utilizador

218 440 695

Chamada para rede fixa nacional

O INE, IP na Internet

www.ine.pt

© INE, IP, Lisboa • Portugal, 2024

A informação estatística disponibilizada pelo INE pode ser usada de acordo com a Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0) da Creative Commons Attribution 4.0, devendo contudo ser claramente identificada a fonte da informação.



Índice

- 4 Estatísticas do Emprego – 3.º trimestre 2024
- 7 Estatísticas do Comércio Internacional – setembro de 2024
- 9 Índice de Custos de Construção de Habitação Nova – setembro de 2024
- 10 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2024
- 12 Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas nos Serviços – setembro de 2024
- 14 Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2024
- 15 Indicadores de Assimetria ao Nível Local e Inter-regional – 2022/2023
- 16 Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho – 3.º trimestre de 2024
- 18 Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – setembro de 2024
- 20 Índice de Preços no Consumidor – outubro de 2024
- 22 Índice de Custo do Trabalho – 3.º trimestre de 2024
- 24 Atividade Turística – setembro de 2024
- 27 Remuneração Bruta Mensal Média por Trabalhador – 3.º trimestre de 2024
- 28 Estatísticas dos Transportes e Comunicações – 2023
- 30 Estatísticas Demográficas – 2023
- 32 Estatísticas Vitais, Dados Mensais – outubro de 2024
- 34 Taxas de Juro Implícitas no Crédito à Habitação – outubro de 2024
- 35 Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2024
- 37 Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2024
- 38 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Famílias – 2024
- 40 Inquérito à Utilização de Tecnologias da Informação e da Comunicação pelas Empresas – 2024
- 41 Conta de Fluxos Físicos de Energia – 2000-2022
- 43 Inquérito à Avaliação Bancária na Habitação – outubro de 2024
- 44 Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2024
- 46 Tábuas de Mortalidade em Portugal, Estimativa Provisória – 2022-2024
- 47 Estimativa Rápida do IPC/IHPC – novembro de 2024
- 48 Atividade Turística, Estimativa Rápida – outubro de 2024
- 50 Contas Nacionais Trimestrais – 3.º trimestre de 2024
- 51 Estimativas Mensais de Emprego e Desemprego – outubro de 2024
- 53 Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – outubro de 2024

Taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2024 manteve-se em 6,1%

O INE estima que, no 3.º trimestre de 2024, a população desempregada se cifrou em 334,7 mil pessoas, o que representa:

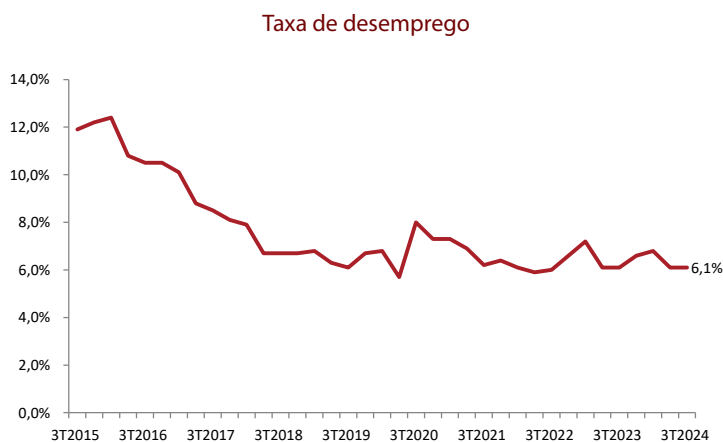
- Um aumento de 0,8% (2,7 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- Um aumento de 1,3% (4,2 mil) face ao 3.º trimestre de 2023.

Para esta evolução homóloga contribuíram, principalmente, os aumentos nos seguintes grupos populacionais:

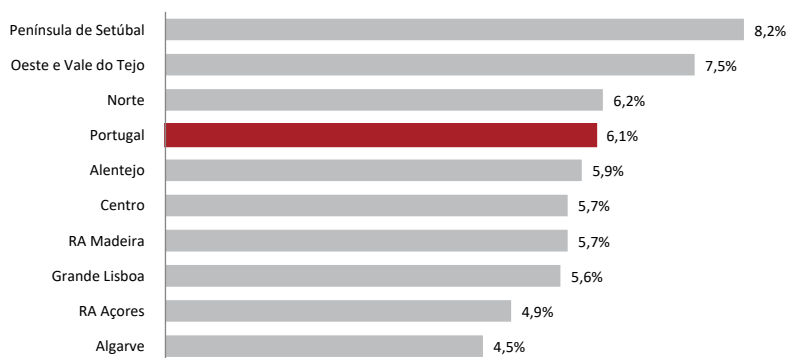
- Homens: 7,6 mil (5,0%);
- Pessoas dos 45 aos 54 anos: 10,6 mil (19,2%);
- Pessoas com ensino superior: 11,2 mil (15,2%);
- Pessoas à procura de novo emprego: 6,2 mil (2,2%);
- Desempregados há 12 e mais meses: 4,4 mil (3,6%).

A taxa de desemprego no 3.º trimestre de 2024 situou-se em 6,1%, valor igual ao do 2.º trimestre de 2024 e ao do 3.º trimestre de 2023.

No caso dos jovens (16 a 24 anos), a taxa de desemprego foi estimada em 19,7%, menos 2,3 pontos percentuais (p.p.) que no trimestre anterior e menos 1,1 p.p. que no trimestre homólogo de 2023.



Taxa de desemprego, Portugal e regiões NUTS II
3.º trimestre de 2024



No trimestre de referência, a taxa de desemprego foi superior à média nacional (6,1%) em três regiões NUTS II (NUTS-2024) do país:

- Península de Setúbal: 8,2%;
- Oeste e Vale do Tejo: 7,5%; e
- Norte: 6,2%.

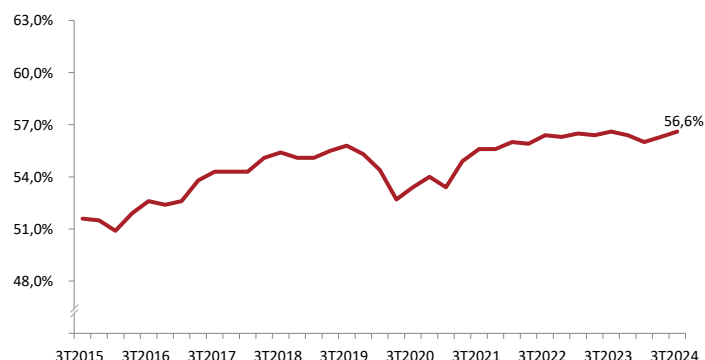
Nas restantes seis regiões, a taxa de desemprego foi inferior à média nacional:

- Alentejo: 5,9%;
- Centro e Região Autónoma da Madeira: 5,7%;
- Grande Lisboa: 5,6%;
- Região Autónoma dos Açores: 4,9%; e
- Algarve: 4,5%.

Taxa de emprego

Também no 3.º trimestre de 2024, a população empregada (estimada em 5 140,9 mil pessoas, o valor mais elevado da série iniciada em 2011) aumentou:

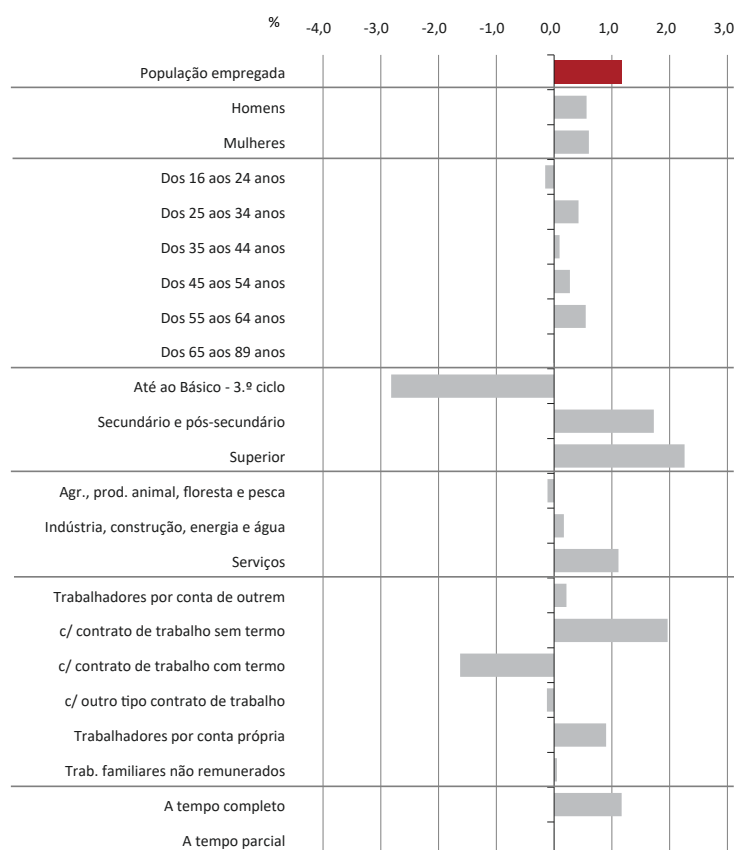
- 0,8% (41,0 mil) relativamente ao trimestre anterior; e
- 1,2% (59,1 mil) face ao período homólogo de 2023.



Para esta variação homóloga, contribuíram sobretudo os aumentos nos seguintes agregados:

- Mulheres: 30,5 mil (1,2%);
- Pessoas dos 55 aos 64 anos: 27,9 mil (2,8%);
- Pessoas com ensino superior: 114,7 mil (7,0%);
- Empregados no sector dos serviços: 56,6 mil (1,5%), nomeadamente no conjunto das secções de atividade O (Administração pública e defesa; segurança social obrigatória) e P (Educação), cujo aumento (42,3 mil; 5,9%) representou 74,7% da variação do sector;
- Trabalhadores por conta própria: 45,7 mil (6,4%); e
- Trabalhadores a tempo completo: 59,3 mil (1,3%).

Contributos para a taxa de variação homóloga da população empregada no 3.º trimestre de 2024



Considerando o total da população empregada, 19,8% das pessoas (1 020,1 mil) indicaram ter trabalhado em casa no 3.º trimestre de 2024, das quais:

- 25,4% (259,4 mil) fizeram-no sempre;
- 37,0% (377,7 mil) fizeram-no regularmente mediante um sistema híbrido que concilia trabalho presencial e em casa;
- 15,5% (158,1 mil) trabalharam em casa pontualmente; e
- 21,6% (220,7 mil) fizeram-no fora do horário de trabalho.

Comparando estas proporções com as do trimestre anterior, destaca-se o decréscimo daqueles cujo trabalho em casa foi realizado fora do horário de trabalho (menos 4,8 p.p.; o que correspondeu a menos 62,3 mil pessoas).

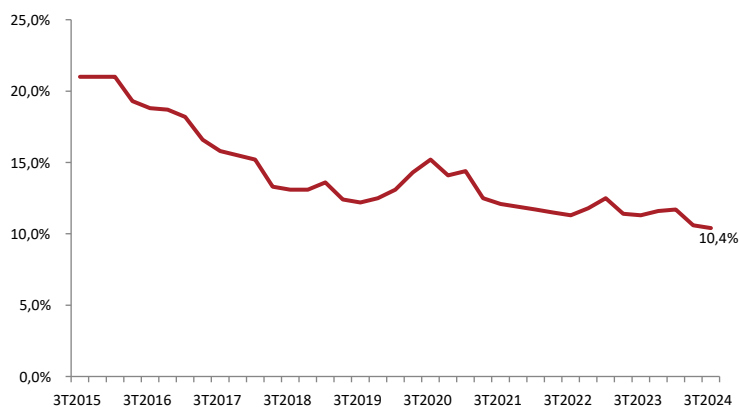
Registe-se que, do total da população empregada que trabalhou em casa no 3.º trimestre, 96,5% (984,5 mil) estiveram em teletrabalho, isto é, utilizaram tecnologias de informação e comunicação (TIC) para desempenhar as suas funções a partir de casa.

Neste período, os empregados num sistema híbrido trabalharam em casa, em média, três dias por semana.

Ainda no 3.º trimestre de 2024:

- A subutilização do trabalho abrangeu 585,4 mil pessoas, o que corresponde a um decréscimo de 0,3% (2,0 mil) comparativamente ao trimestre anterior e a uma diminuição de 7,2% (45,4 mil) face ao período homólogo de 2023;
- A taxa de subutilização de trabalho foi de 10,4%, diminuindo em relação ao trimestre anterior (0,2 p.p.) e em termos homólogos (0,9 p.p.); e

Taxa de subutilização do trabalho



- A população inativa com 16 ou mais anos, estimada em 3 743,1 mil pessoas, diminuiu 0,3% (12,5 mil) relativamente ao trimestre anterior e aumentou 1,1% (41,9 mil) face ao trimestre homólogo de 2023.

Exportações aumentaram 5,1% e importações aumentaram 3,3% em termos nominais em setembro de 2024

Em setembro de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior e em termos nominais:

- As exportações de bens aumentaram 5,1%, depois de uma diminuição de 1,9% em agosto de 2024; e
- As importações de bens cresceram 3,3%, após um crescimento de 1,1% em agosto de 2024.

Taxa de variação nominal das exportações e das importações



Numa análise por grandes categorias económicas de bens, destacam-se, face ao período homólogo:

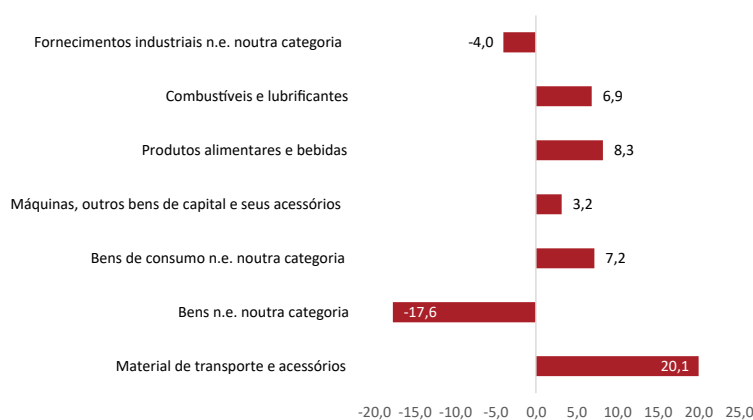
- Os aumentos das exportações e importações de “Material de transporte” (+20,1% e +28,0%, respetivamente); e
- Nas importações, salientam-se ainda o aumento dos “Fornecimentos industriais” (+10,7%) e o decréscimo de “Combustíveis e lubrificantes” (-38,4%).

Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, em setembro de 2024:

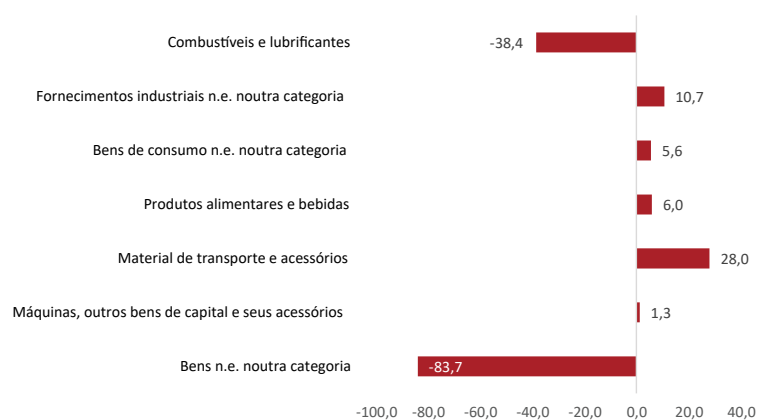
- As exportações aumentaram 5,0%, depois de uma diminuição de 1,5% em agosto; e
- As importações cresceram 9,7%, após um acréscimo de 1,5% no mês anterior.



Exportações por Grandes Categorias Económicas de Bens, setembro de 2024 (variação homóloga, %)



Importações por Grandes Categorias Económicas de Bens, setembro de 2024 (variação homóloga, %)



No que respeita aos índices de valor unitário (preços), registaram-se as seguintes variações homólogas:

- Os preços das exportações registaram uma variação negativa de 0,5%, após um aumento de 0,2% em agosto de 2024 e uma queda de 4,7% em setembro de 2023; e
- Os preços das importações diminuíram 4,2%, após uma queda de 3,9% em agosto de 2024 e de 6,9% em setembro de 2023.

Ainda no que respeita aos índices de valor unitário (preços), mas excluindo os produtos petrolíferos:

- As exportações registaram uma variação negativa de 0,1%, após uma variação positiva de 0,3% em agosto de 2024 e uma queda de 1,6% em setembro de 2023; e
- As importações diminuíram 3,0%, após uma queda de 3,1% em agosto de 2024 e de 4,5% em setembro de 2023.

O défice da balança comercial de bens, em setembro de 2024:

- Foi de 2 371 milhões de euros, uma diminuição de 33 milhões de euros face ao mesmo mês de 2023; e
- Excluindo “Combustíveis e lubrificantes”, o défice aumentou 433 milhões de euros, totalizando 2 054 milhões de euros.

No trimestre terminado em setembro de 2024:

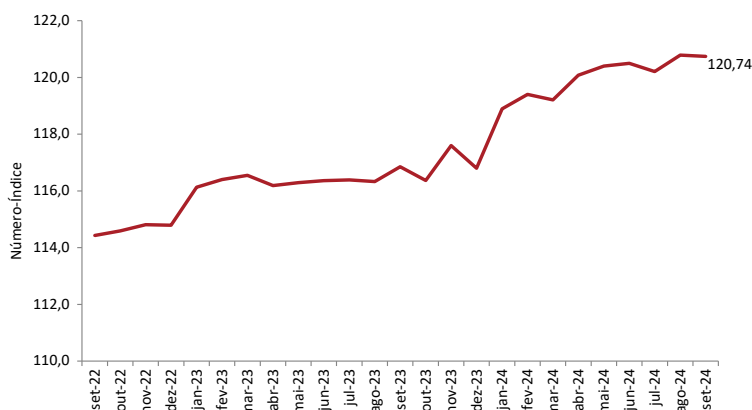
- As exportações aumentaram 9,7%, após um crescimento de 6,0% no trimestre terminado em agosto de 2024; e
- As importações subiram 7,0%, após um aumento de 3,6% no trimestre terminado em agosto de 2024.

Custos de construção com aumento homólogo de 3,3% em setembro

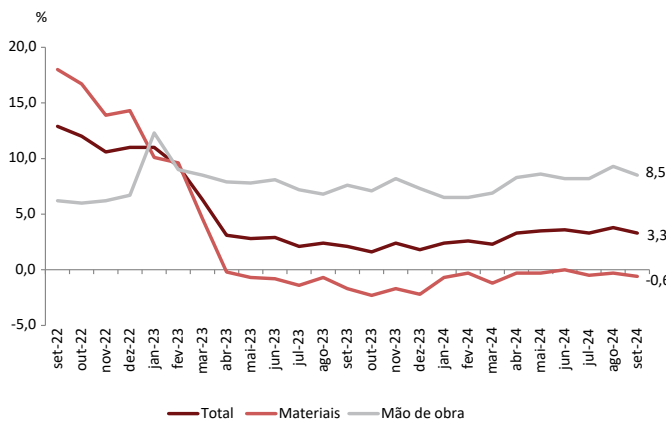
O INE estima que, em setembro de 2024, se tenham registado as seguintes taxas de variação homóloga no âmbito dos custos de construção de habitação nova:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 3,3% (menos 0,5 p.p. que no mês anterior);
- Preço dos materiais: -0,6% (-0,3% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 8,5% (menos 0,8 p.p. que em agosto).

Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(2021=100)



Índice de Custos de Construção de Habitação Nova
(variação homóloga)



Nota: Os valores para julho, agosto e setembro de 2024 são provisórios.

No que respeita a variações em cadeia, o INE estima as seguintes taxas para setembro de 2024:

- Índice de Custos de Construção de Habitação Nova: 0,0% (0,5% em agosto);
- Preços dos materiais: -0,2% (0,3% no mês anterior); e
- Custo da mão de obra: 0,2% (0,7% em agosto).

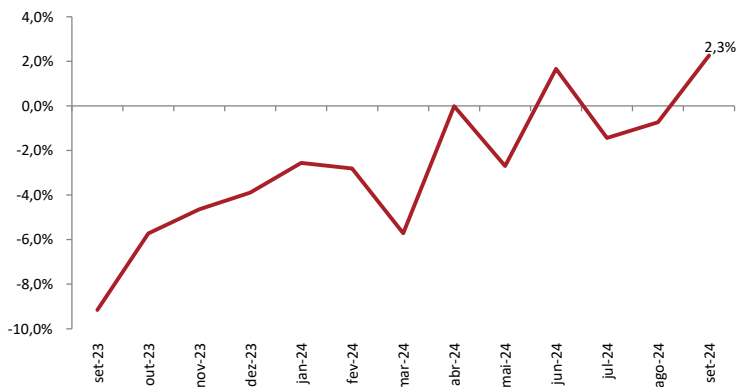
Volume de Negócios na Indústria aumentou 2,3% em setembro

Em setembro de 2024, face ao mesmo mês do ano anterior:

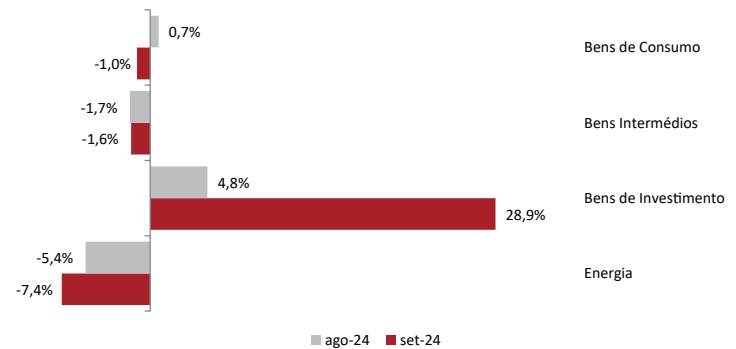
- O Índice de Volume de Negócios na Indústria (IVNEI), ajustado de efeitos de calendário e da sazonalidade, apresentou uma variação nominal de 2,3% (-0,7% no mês anterior);
- Excluindo o agrupamento “Energia”, as vendas na Indústria aumentaram 5,0% (0,6% no mês anterior);
- O índice relativo ao mercado nacional apresentou uma variação de -0,6% (-1,7% em agosto); e
- O índice relativo ao mercado externo aumentou 7,3% (0,9% no mês precedente).



Volume de Negócios na Indústria
(variação homóloga)
Total

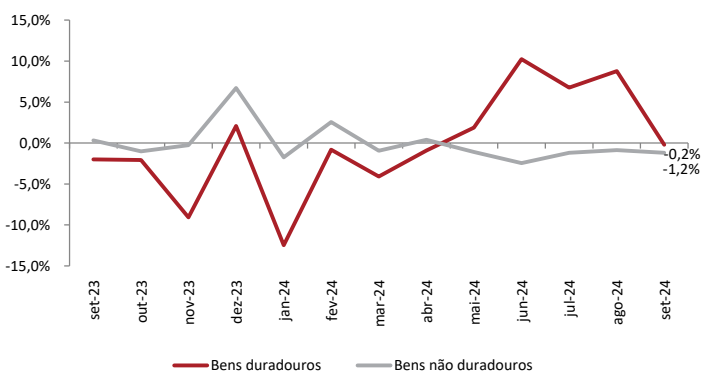


Volume de Negócios na Indústria*
Grandes agrupamentos
(variação homóloga)

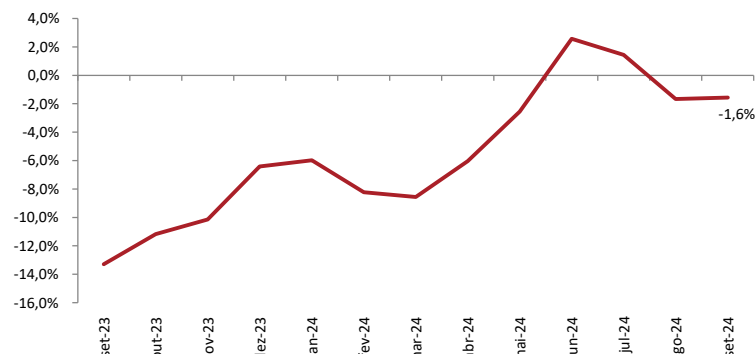


* Gráfico atualizado.

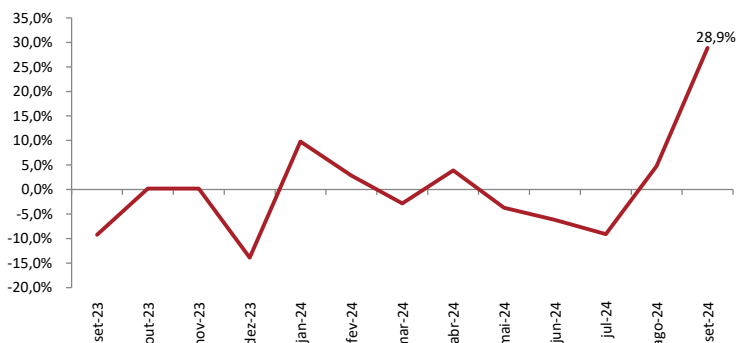
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de consumo



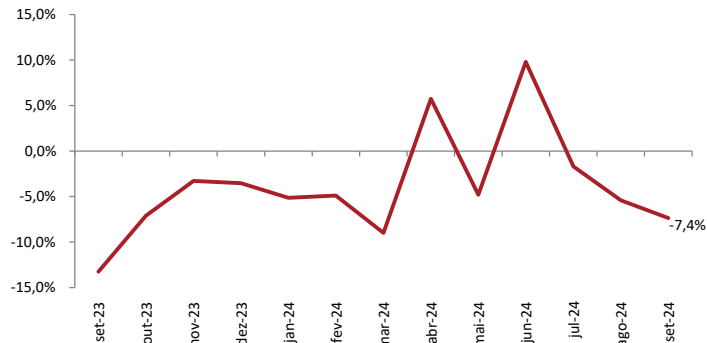
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens intermediários



Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Bens de investimento



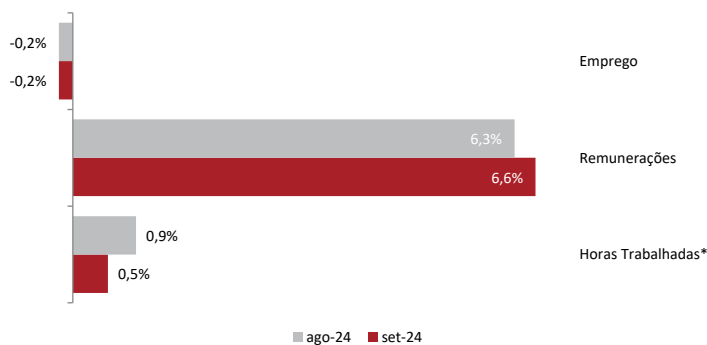
Volume de Negócios na Indústria (variação homóloga)
Energia



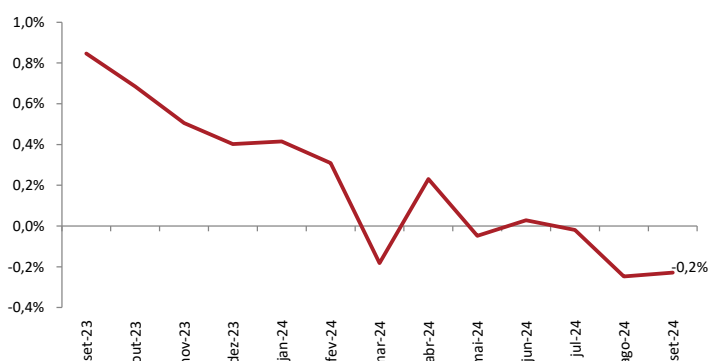
Ainda em setembro de 2024 e em termos homólogos:

- O índice de emprego diminuiu 0,2%;
- O índice de remunerações subiu para uma taxa de crescimento de 6,6%; e
- O índice de horas trabalhadas (ajustado de efeitos de calendário) registou aumentos de 0,5%.

Índices de Emprego, de Remunerações e de Horas Trabalhadas
(variação homóloga)



Índice de Emprego na Indústria (variação homóloga)



Índice de Horas trabalhadas na Indústria* (variação homóloga)



* Valores ajustados de efeitos de calendário

O IVNEI passou de uma variação mensal de 2,1% em agosto para -0,1% em setembro.

Mais informação:

Índices de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas na Indústria – setembro de 2024

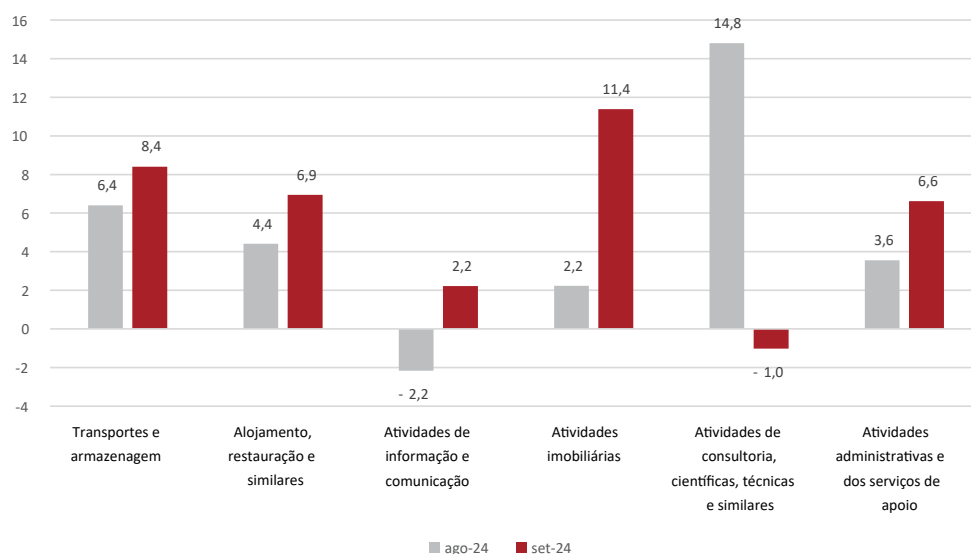
Volume de Negócios nos Serviços¹ cresceu 5,5% em setembro

Em setembro de 2024, o Índice de Volume de Negócios nos Serviços (IVNES) registou um crescimento homólogo de 5,5%, desacelerando em 0,4 p.p. face ao mês anterior.

As variações homólogas por secções foram as seguintes:

- Os “Transportes e armazenagem” aumentaram 8,4% no período em análise (6,4% em agosto), sendo a secção que mais contribuiu (2,2 p.p.) para a variação do índice total;
- O “Alojamento, restauração e similares” apresentou o segundo maior contributo (1,4 p.p.) originado pelo aumento homólogo de 6,9%, 2,5 p.p. superior ao período anterior:
 - » O “Alojamento” subiu 6,9 (6,5% em agosto); e
 - » A “Restauração e similares” passou de uma variação de 3,1% em agosto para 7,0% no mês em análise;
- As “Atividades administrativas e dos serviços de apoio” também contribuíram de forma positiva (1,1 p.p.) para a variação do índice total, em resultado da variação homóloga de 6,6% em setembro (3,6% em agosto);
- As “Atividades imobiliárias” apresentaram um crescimento homólogo de 11,4% e um contributo de 0,6 p.p. (19,9% e 0,9 p.p., respetivamente, no período anterior);
- As “Atividades de informação e de comunicação” passaram de uma taxa de variação homóloga de -2,2% em agosto para 2,2% no período em observação, resultando num contributo de 0,4 p.p. para a variação do índice agregado;
- As “Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares” registaram o único contributo negativo (-0,2 p.p.), em resultado da redução de 1,0%, taxa inferior em 15,8 p.p. à observada no período antecedente.

Secções que integram o IVNES, agosto e setembro de 2024
(variação homóloga, %)

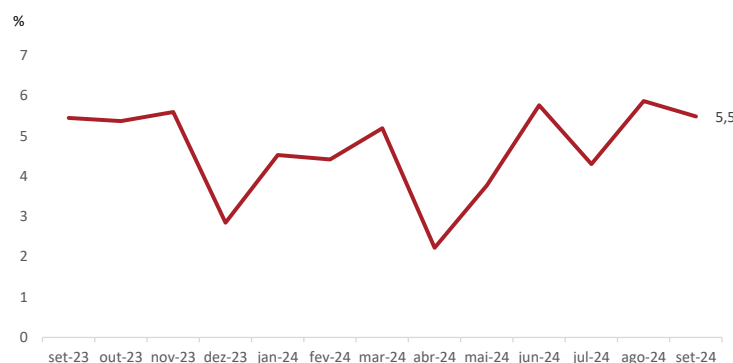


A variação mensal do índice total foi nula (0,9% em agosto).

Os restantes índices relativos aos serviços apresentaram as seguintes variações homólogas em setembro:

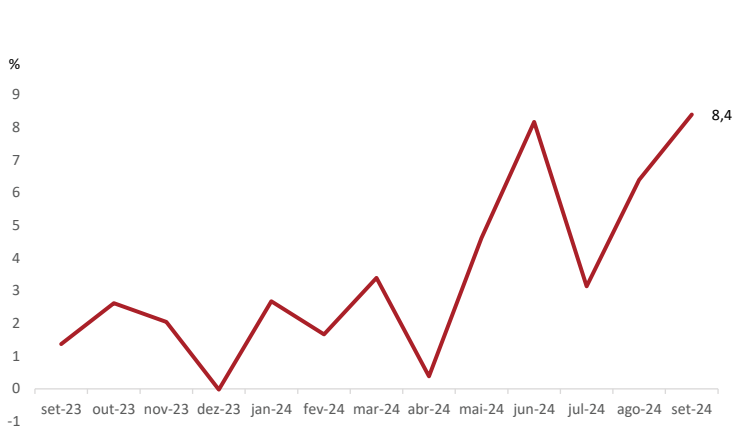
- O índice de emprego aumentou 3,7% (4,4% em agosto);
- O índice de remunerações cresceu 10,3% (10,4% em agosto); e
- O índice de horas trabalhadas, ajustado de efeitos de calendário, apresentou uma variação de 0,3% (variação negativa de -0,8% em agosto).

Índice do Volume de Negócios nos serviços
(variação homóloga)
Total

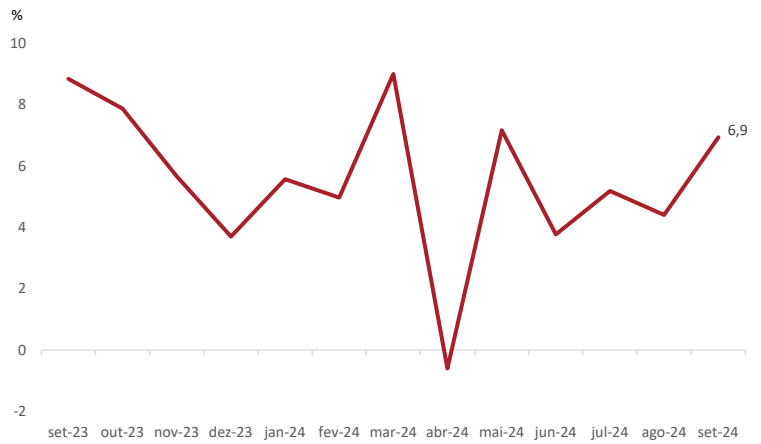


¹ Dados nominais ajustados dos efeitos de calendário e da sazonalidade.

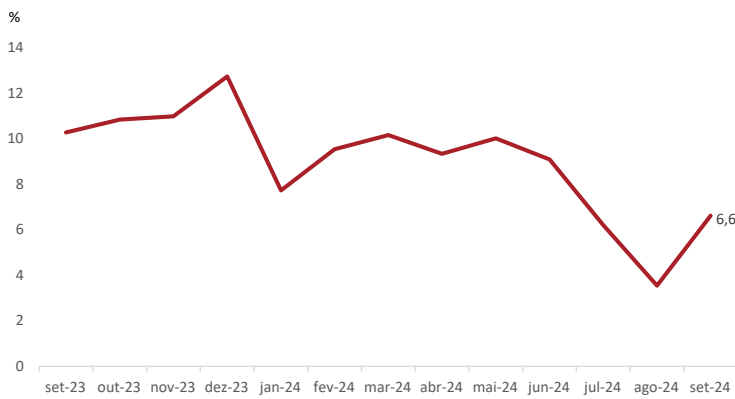
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Transportes e Armazenagem



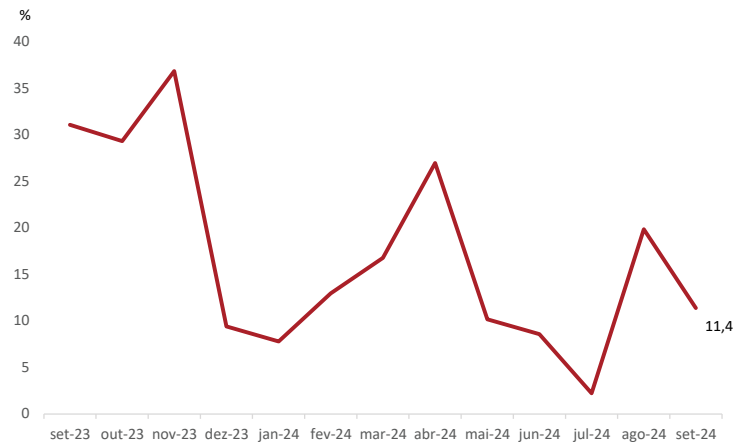
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Alojamento, restauração e similares



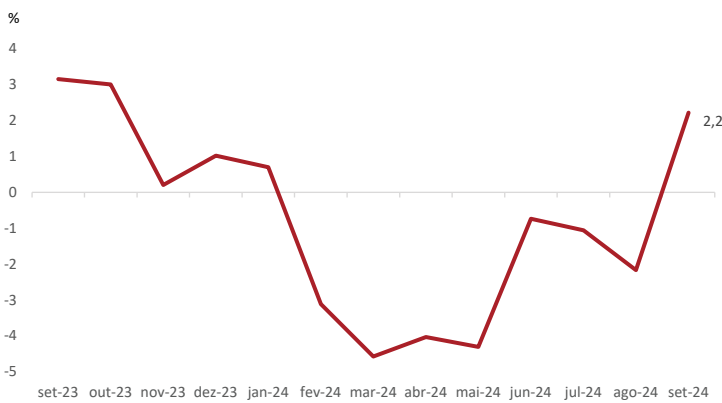
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades administrativas e dos serviços de apoio



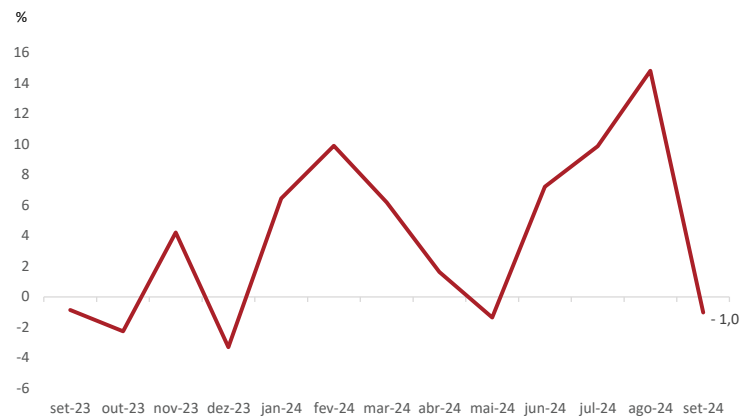
Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades imobiliárias



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de informação e comunicação



Índice do Volume de Negócios (variação homóloga)
Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares



Produção na Construção cresceu 2,3% em setembro

Em setembro de 2024, o Índice de Produção na Construção¹ aumentou 2,3% em termos homólogos, taxa superior em 0,3 p.p. à registada no mês anterior. Esta variação traduz os seguintes comportamentos nos segmentos que integram o sector:

- “Construção de Edifícios”: 2,7% (2,5% em agosto); e
- “Engenharia Civil”: 1,6% (1,3% em agosto).

Verificaram-se ainda, no sector da Construção, os seguintes crescimentos homólogos em setembro:

- Índice de Emprego: 2,7% (2,6% no mês anterior); e
- Índice de Remunerações: 8,6% (9,8% no mês anterior).

Índice de Produção na Construção
(variação homóloga*, %)



No que respeita a variações em cadeia, em setembro de 2024 foram apuradas as seguintes taxas no sector da Construção:

- Índice de Produção total: -0,2% (-0,4% em setembro de 2023);
- Índice de Produção – “Construção de Edifícios”: -0,2% (-0,4% em setembro de 2023);
- Índice de Produção – “Engenharia Civil”: -0,2% (-0,5% em setembro de 2023);
- Índice de Emprego: 0,2% (0,1% em setembro de 2023); e
- Índice de Remunerações: -4,3% (-3,3% em setembro de 2023).

¹ Os valores apresentados nesta síntese correspondem a médias móveis de 3 meses, ajustadas de efeitos de calendário e da sazonalidade.

Mais informação:

Índice de Produção, Emprego e Remunerações na Construção – setembro de 2024

Aumento da taxa de esforço com o crédito para a habitação permanente em 307 dos 308 municípios em 2022



O StatsLab – Estatísticas em Desenvolvimento é uma área do Portal do INE na qual são apresentados novos produtos estatísticos, antes de adquirirem o seu formato final, visando tirar partido de novas fontes de dados e de novas metodologias. Os conteúdos desta área distinguem-se por duas características: (i) inserem-se em projetos de novos produtos estatísticos ainda em curso; (ii) e expressam informação potencialmente relevante para a análise económica e social.

Em 2022, em termos medianos, as pessoas com crédito para habitação permanente (mutuários) gastaram mensalmente 14,5% do seu rendimento no pagamento das respetivas prestações (taxa de esforço), o que representa um aumento de 1,7 p.p. em relação a 2012 (12,8%).

Este valor engloba situações diversas, destacando-se as seguintes:

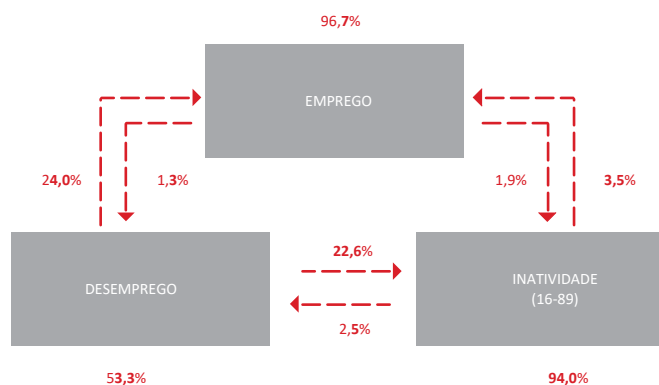
- 116 municípios (38% do total), localizados sobretudo nas regiões Norte, Grande Lisboa, Península de Setúbal e Algarve, apresentaram valores medianos superiores à referência nacional;
- 307 dos 308 municípios do país registaram aumentos do valor mediano da taxa de esforço em relação a 2021, com exceção de Oleiros;
- Entre os mutuários com pelo menos um contrato celebrado em 2022 (6,9% do total), o valor mediano da taxa de esforço foi de 19,1% (15,5% em 2021);
- Os 20% dos mutuários com as taxas de esforço mais elevadas destinavam 24,0% do rendimento ao crédito habitacional (21,0% em 2021);
- 65 municípios apresentaram taxas de esforço superiores a 25%, tendo Aljezur registado o valor mais alto (31,9%) (em 2021, apenas 13 municípios ultrapassavam os 25%);
- Jovens até 34 anos enfrentaram as maiores taxas medianas (17,2%), seguidos pelos mutuários entre 35 e 64 anos (14,2%) e pelos mutuários com 65 ou mais anos (13,3%);
- O Algarve, Alto Tâmega e Barroso, Região Autónoma da Madeira, Grande Lisboa e Alto Minho registaram taxas de esforço para mutuários mais jovens superiores a 18%;
- Contratos de crédito à habitação com um único mutuário apresentaram uma taxa de esforço mediana de 17,3%, superior aos contratos com dois ou mais mutuários (13,8%);
- Mulheres com contratos como únicas mutuárias enfrentaram taxas medianas superiores (17,7%) às dos homens (16,9%), padrão observado em 22 das 26 sub-regiões NUTS III; e
- O Algarve destacou-se como a sub-região com as maiores taxas de esforço da habitação em contratos envolvendo um único mutuário, para ambos os sexos.

Entre o 2.º e o 3.º trimestres, 24,0% dos desempregados encontraram emprego

Do 2.º trimestre de 2024 para o 3.º trimestre de 2024:

- Das pessoas que estavam desempregadas:
 - » 53,3% (177,1 mil) permaneceram nesse estado;
 - » 24,0% (79,7 mil) transitaram para o emprego; e
 - » 22,6% (75,2 mil) transitaram para a inatividade;
- Transitaram ainda para o emprego:
 - » 29,8% dos homens (46,9 mil) que estavam desempregados e 18,8% (32,8 mil) das mulheres na mesma situação;
 - » 28,7% (58,0 mil) dos desempregados de curta duração; e
 - » 13,8% (17,9 mil) das pessoas inativas pertencentes à “força de trabalho potencial”;
- Transitaram para um trabalho por conta de outrem:
 - » 9,6% (69,9 mil) das pessoas que tinham um trabalho por conta própria; e
 - » 20,3% (67,4 mil) das pessoas que estavam desempregadas;
- Dos trabalhadores por conta de outrem que tinham um contrato de trabalho com termo ou outro tipo de contrato, 24,0% (167,7 mil) passaram a ter um contrato sem termo;
- Das pessoas que tinham um emprego a tempo parcial, 23,4% (99,5 mil) passaram a trabalhar a tempo completo; e
- A percentagem de pessoas que permaneceram empregadas, mas que mudaram de emprego, fixou-se nos 3,2% (159,0 mil).

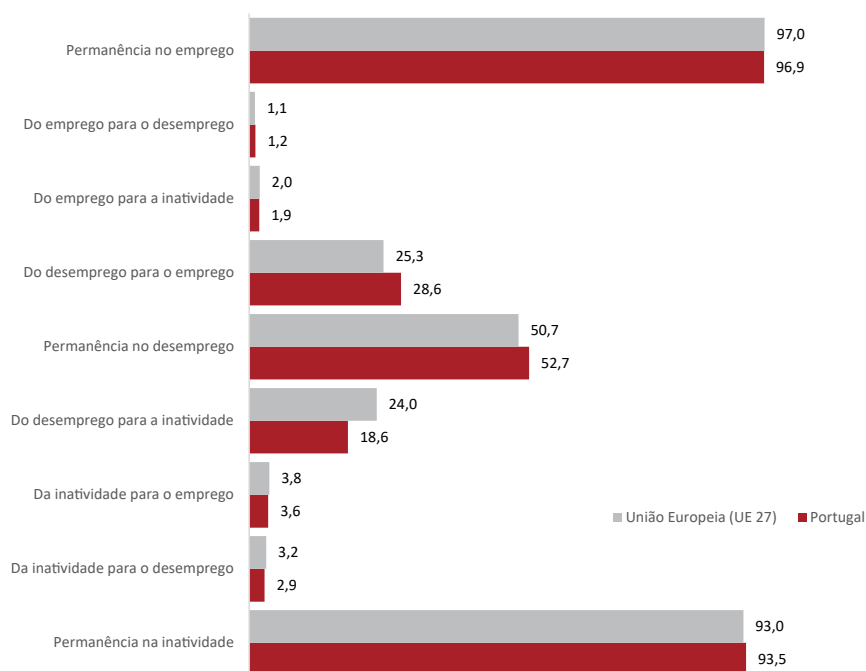
Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho – 3.º trimestre de 2024
(em % do estado inicial)



Os resultados do 2.º trimestre de 2024 relativos aos fluxos entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos, divulgados pelo Eurostat em 13 de setembro de 2024, indicam que em Portugal, face ao trimestre anterior:

- A proporção de pessoas que transitaram do desemprego para o emprego foi de 28,6%, ficando 3,3 p.p. acima do valor apurado para o conjunto da UE: 25,3%; e
- No que respeita às pessoas que estavam desempregadas e transitaram para a inatividade, a proporção em Portugal foi 5,4 p.p. abaixo da verificada na União Europeia: 18,6% e 24,0%, respetivamente.

Fluxos trimestrais entre estados do mercado de trabalho da população com idade dos 15 aos 74 anos na União Europeia (UE-27) e Portugal (em % do estado inicial) – 2.º trimestre de 2024



Mais informação:
[Estatísticas de Fluxos entre Estados do Mercado de Trabalho – 3.º Trimestre de 2024](#)

Movimento de passageiros nos aeroportos nacionais manteve tendência crescente

Em setembro de 2024, nos aeroportos portugueses:

- Aterraram 23,7 mil aeronaves em voos comerciais, o que representou um aumento de 0,3% face a setembro de 2023;
- O número de passageiros movimentados, incluindo embarques, desembarques e trânsitos diretos, totalizou 6,9 milhões, crescendo 3,6% face ao mesmo mês do ano anterior;

Em média, desembarcaram por dia 115,1 mil passageiros, valor superior em 3,8% ao registado em setembro de 2023, apesar do impacto do fecho por 24 horas do aeroporto do Porto, no dia 10 de setembro, para trabalhos de reabilitação da pista; e

- O movimento de carga e correio foi de 20,6 mil toneladas, o que representou uma subida de 17,2% face a setembro de 2023.

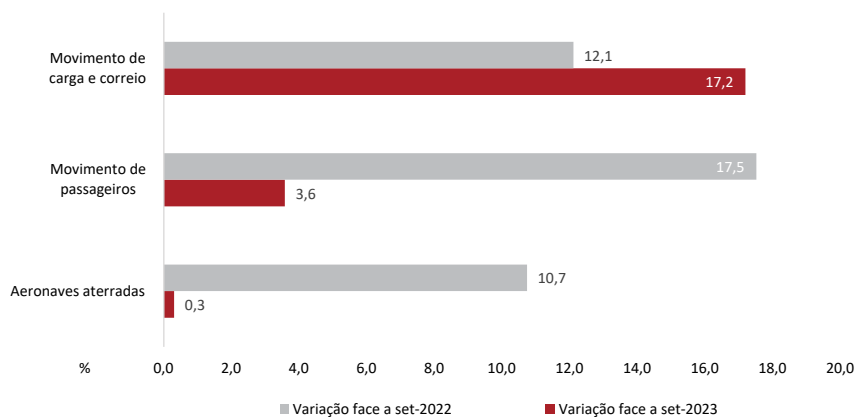
Nos primeiros nove meses de 2024:

- Verificaram-se máximos históricos nos valores mensais de passageiros movimentados nos aeroportos nacionais;
- O número de passageiros movimentados aumentou 4,4% em relação ao mesmo período de 2023; e
- O movimento de carga e correio cresceu 14,9%.

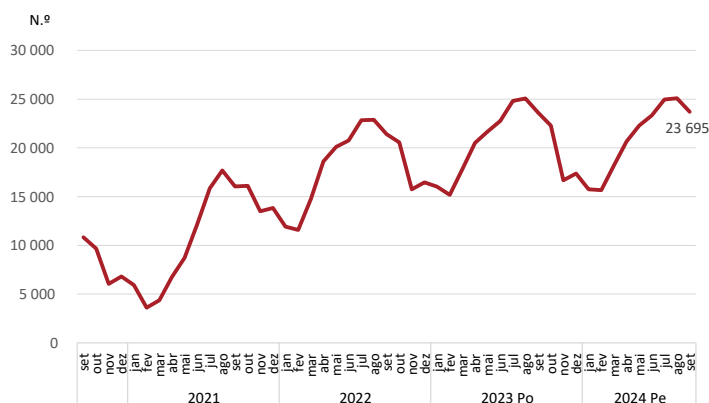
No mesmo período (janeiro-setembro de 2024), e ainda no que respeita ao movimento de passageiros:

- O aeroporto de Lisboa concentrou 49,1% (26,7 milhões) do total de passageiros movimentados, um acréscimo de 4,4% face ao mesmo período de 2023;
- O aeroporto do Porto representou 22,5% do total (12,3 milhões) e aumentou 4,9%; e
- O aeroporto de Faro foi o 3.º aeroporto mais movimentado (cerca de 8 milhões), e o seu tráfego cresceu de 2,1%.

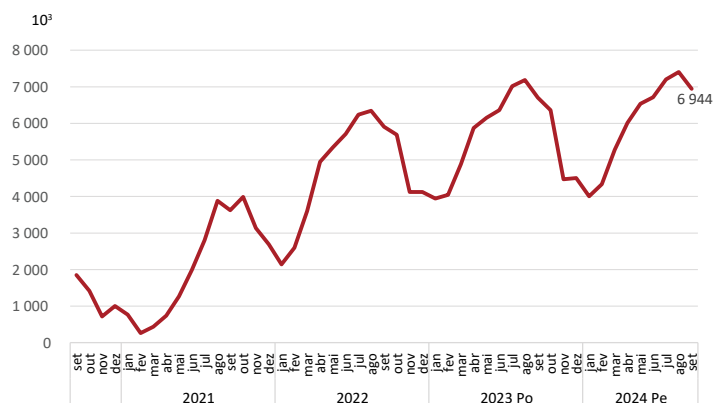
Movimento nos aeroportos nacionais, setembro de 2024
(Variações homólogas, %)



Aeronaves nos aeroportos nacionais

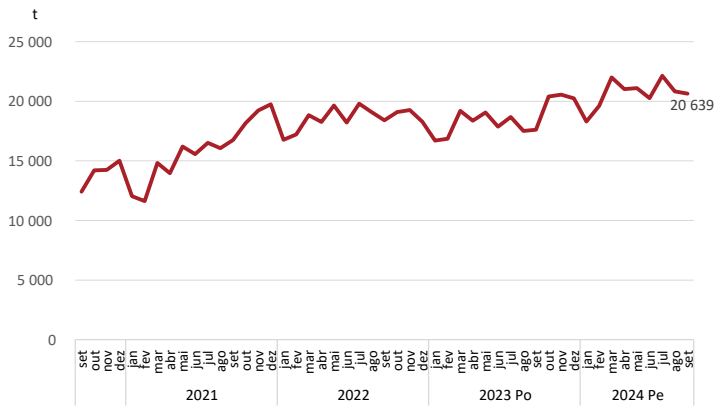


Passageiros nos aeroportos nacionais



Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.

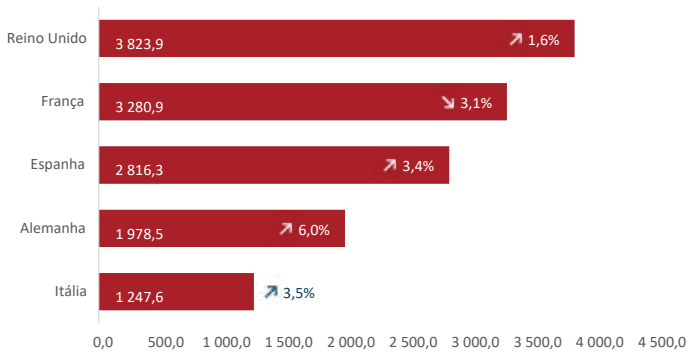
Carga/correio nos aeroportos nacionais



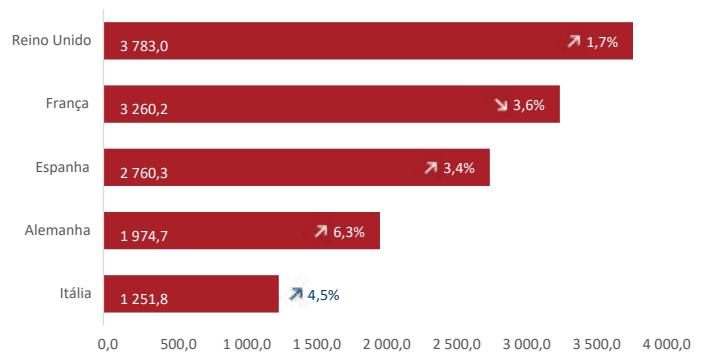
Nota: Po = Valores provisórios; Pe = Valores preliminares.



Passageiros desembarcados, por principais países de origem, janeiro-setembro de 2024 (milhares e variação homóloga)



Passageiros embarcados, por principais países de destino, janeiro-setembro de 2024 (milhares e variação homóloga)



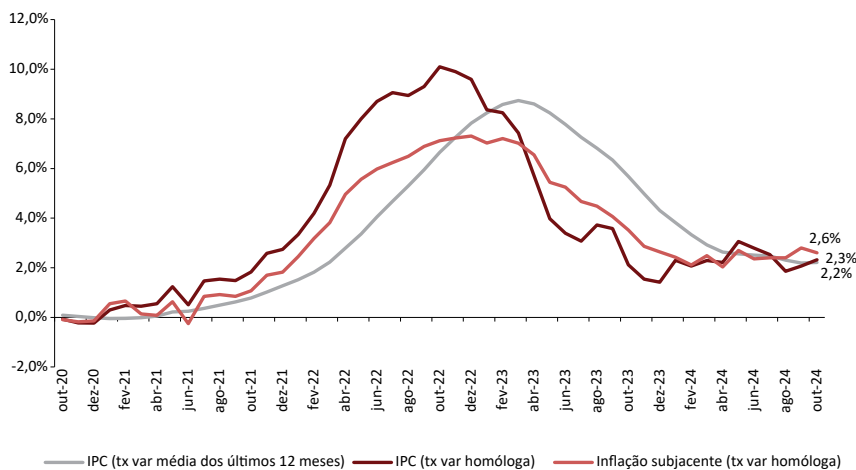
Mais informação:
Estatísticas Rápidas do Transporte Aéreo – setembro de 2024

Taxa de variação homóloga do IPC aumentou para 2,3% em outubro

Em outubro de 2024, em termos homólogos:

- O **Índice de Preços no Consumidor (IPC)** aumentou 2,3%, valor superior em 0,2 p.p. ao registado no mês anterior;
- O **indicador de inflação subjacente** (que exclui os produtos alimentares não transformados e energéticos) registou uma variação de 2,6% (2,8% em setembro);
- O **índice referente aos produtos energéticos** situou-se em -0,2% (-3,5% no mês precedente); e
- O **índice relativo aos produtos alimentares não transformados** registou uma variação de 2,1% (0,9% em setembro).

Índices de preços no consumidor e de inflação subjacente
(taxa de variação homóloga e média dos últimos 12 meses)

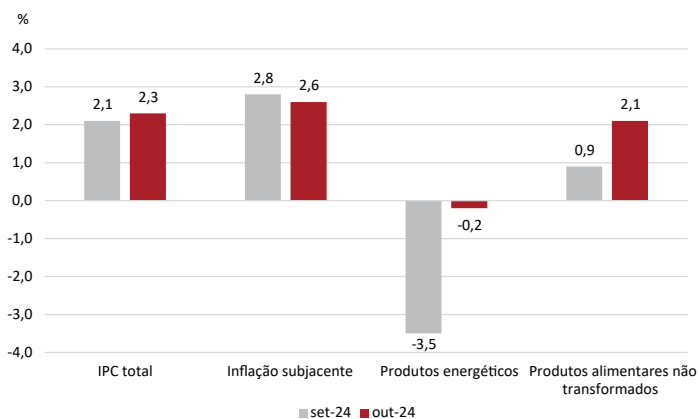


Ainda em outubro de 2024, mas face ao mês anterior:

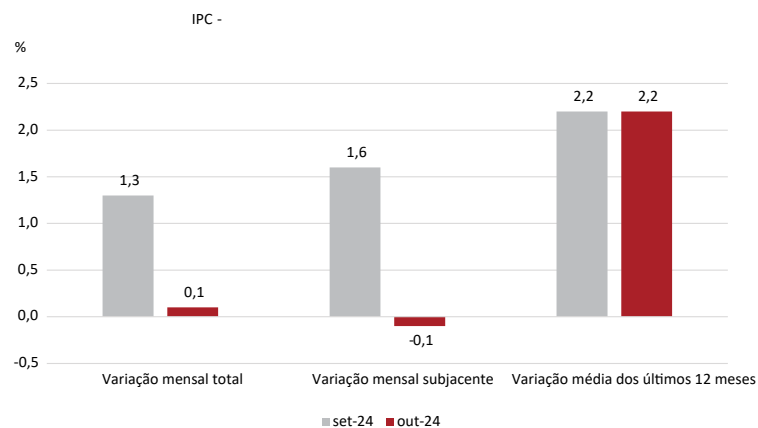
- A variação do IPC total foi 0,1% (1,3% no mês precedente e -0,2% em outubro de 2023); e
- Excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos (inflação subjacente), a variação do IPC foi -0,1% (1,6% no mês anterior e nula em outubro de 2023);

A variação média do IPC dos últimos 12 meses foi 2,2% (valor idêntico em setembro).

IPC - Taxas de variação homóloga



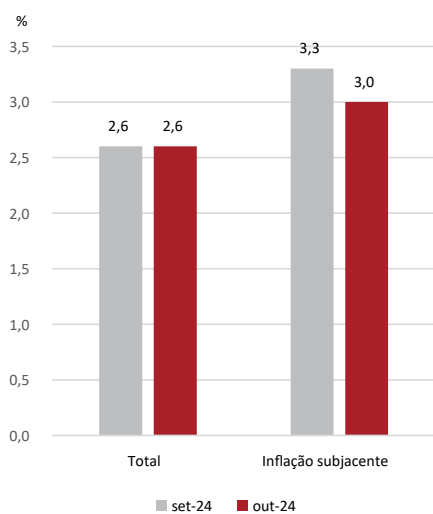
IPC - Taxas de variação mensal e média de doze meses



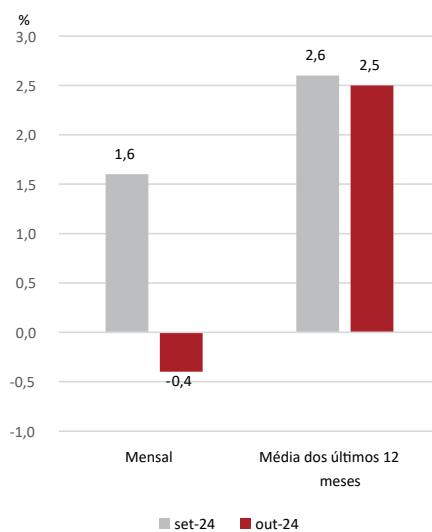
No que respeita ao Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC), em outubro de 2024 observaram-se as seguintes taxas de variação:

- Homóloga: 2,6%, taxa idêntica à registada no mês anterior e superior em 0,6 p.p. ao estimado pelo Eurostat para a área do Euro (em setembro de 2024, a taxa do IHPC português tinha sido superior à da área do Euro em 0,9 p.p.);
- Homóloga, excluindo os produtos alimentares não transformados e energéticos: 3,0% (3,3% em setembro), taxa superior à correspondente para a área do Euro (estimada em 2,7%);
- Mensal: -0,4% (1,6% no mês anterior e -0,4% em outubro de 2023); e
- Média dos últimos 12 meses: 2,5% (2,6% no mês anterior).

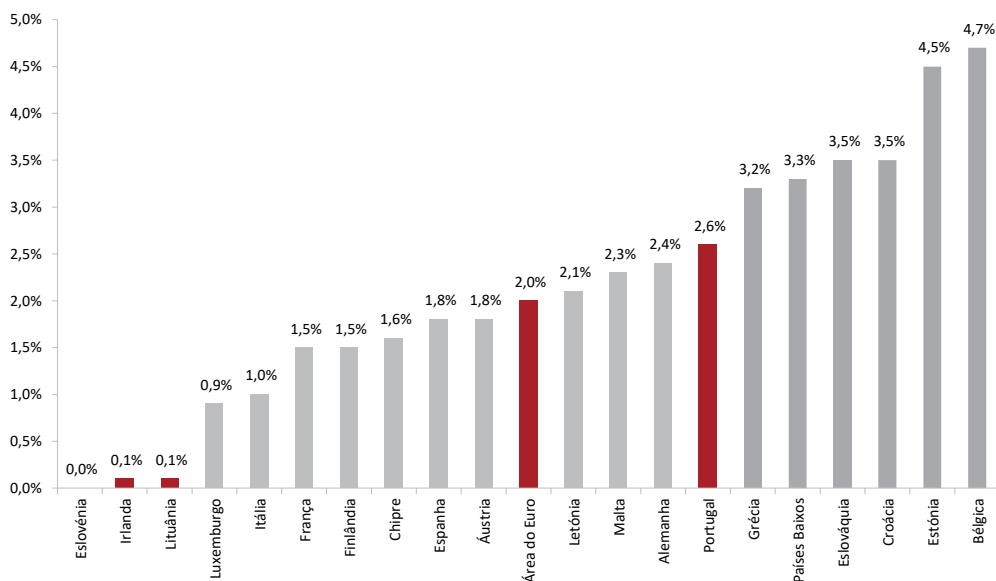
Varição homóloga do IHPC



IHPC - Variação mensal e média dos últimos 12 meses



Índice Harmonizado de Preços no Consumidor
Variação homóloga nos países da Área do Euro, outubro de 2024



Índice de Custo do Trabalho aumentou 8,4% no 3.º trimestre de 2024

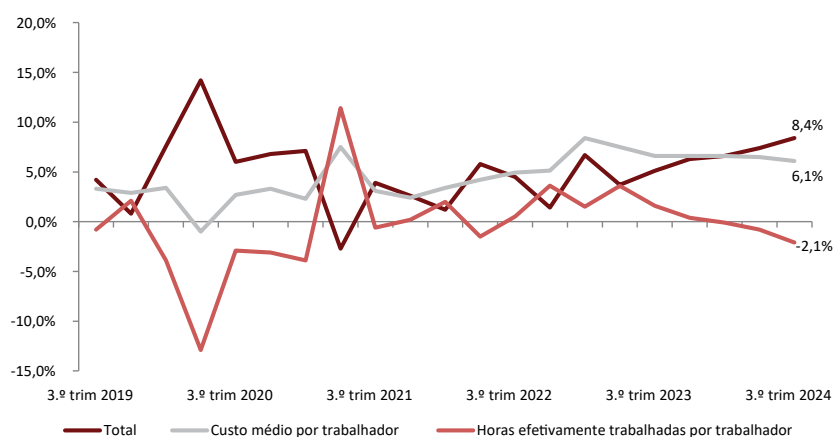
No 3.º trimestre de 2024, em termos homólogos¹:

- O Índice de Custo do Trabalho (ICT), que mede os custos do trabalho por hora efetivamente trabalhada, aumentou 8,4% (7,4% no trimestre anterior);
- Os custos salariais por hora efetivamente trabalhada subiram 8,4% (7,4% no trimestre anterior); e
- Os outros custos, também por hora efetivamente trabalhada, cresceram 8,2% (7,4% no trimestre anterior).

A evolução homóloga do ICT também resultou:

- Do aumento de 6,1% no custo médio por trabalhador (tinha aumentado 6,5% no trimestre anterior);
Este aumento foi transversal a todas as atividades económicas, tendo os aumentos sido maiores na “Construção” (6,9%) e menores nos “Serviços” (5,5%);
Com exceção da “Administração Pública” (6,3%), em que o aumento foi superior, as restantes atividades apresentaram acréscimos menores do que os registados no trimestre anterior; e
- Do decréscimo de 2,1% no número de horas efetivamente trabalhadas por trabalhador (tinha diminuído 0,8% no trimestre anterior);
As horas efetivamente trabalhadas por trabalhador diminuíram em todas as atividades económicas, à semelhança do trimestre anterior, com exceção da “Administração Pública”, onde tinham aumentado; e
O maior decréscimo foi observado na “Indústria” (3,6%) e o menor na “Construção” (1,5%) e nos “Serviços” (1,5%).

Índice de Custo do Trabalho
Valores ajustados de dias úteis
(Variação homóloga)



¹ Os dados analisados no destaque que deu origem a esta síntese são ajustados de dias úteis.

Comparação com a União Europeia

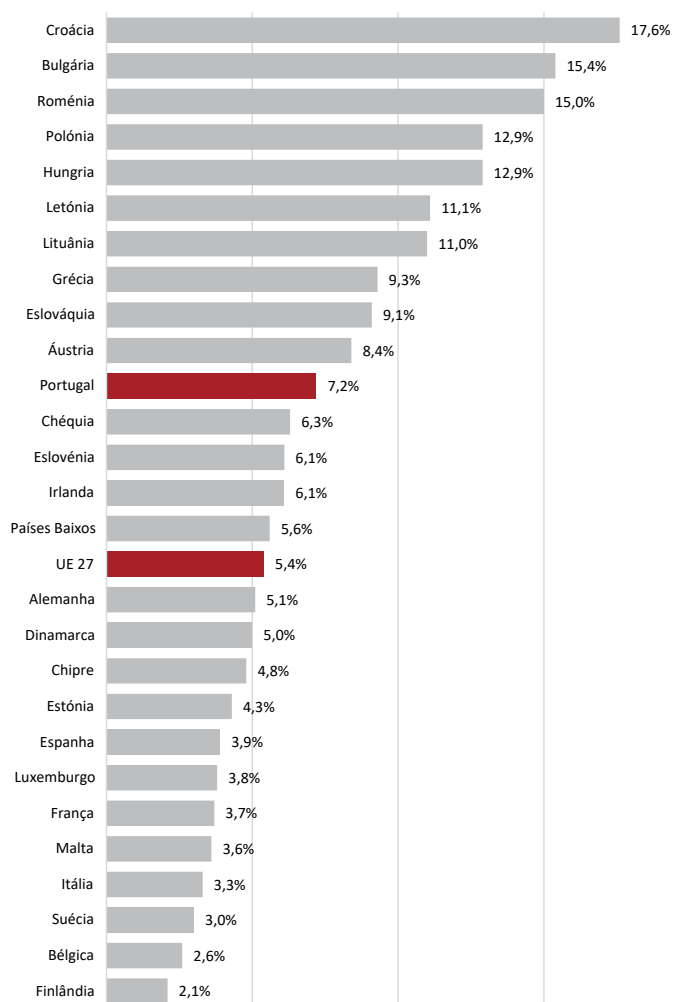
A variação homóloga do ICT para o conjunto da União Europeia no 2.º trimestre de 2024 foi de 5,2%, de acordo com a informação mais recente disponibilizada pelo Eurostat, em 16 de setembro de 2024, sobre a variação homóloga do ICT por Estado-Membro e para o conjunto da União Europeia.

Quinze países, incluindo Portugal, registaram variações superiores à média da União Europeia, destacando-se a Croácia, com um crescimento homólogo de 17,6%.

Em doze países, o ICT registou um acréscimo inferior à média da União Europeia, de 2,1% na Finlândia a 5,1% na Alemanha.

Para Portugal, o Eurostat estimou, em 16 de setembro, um acréscimo homólogo de 7,2%.

Índice de Custo do trabalho nos países da UE
Valores ajustados de dias úteis - 2.º trimestre de 2024
(Variação homóloga)



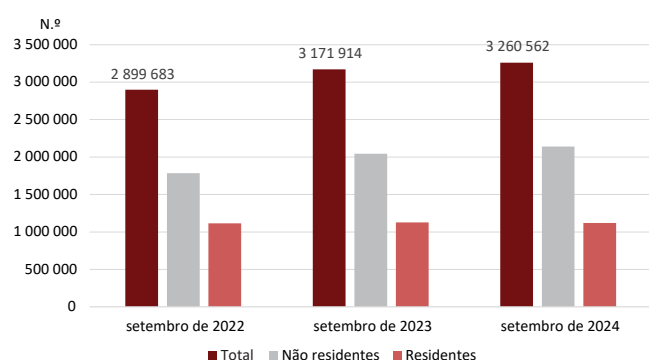
Fonte: Eurostat (dados atualizados a 22/11/2024)

Crescimento nos rendimentos por quarto acelerou em setembro, após três meses de abrandamento

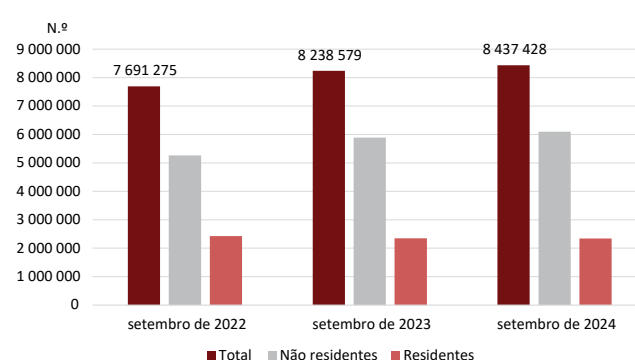
Em setembro de 2024¹, o sector do alojamento turístico² registou³:

- 3,3 milhões de hóspedes, o que representa um aumento de 2,8%;
- 8,4 milhões de dormidas, com um crescimento de 2,4%;
- 796,0 milhões de euros em proveitos totais, o que corresponde a um aumento de 12,0%;
- 623,8 milhões de euros em proveitos de aposento, que subiram 12,7%;
- Um rendimento médio por quarto disponível, ou RevPAR, de 96,5 euros, com um crescimento de 9,6%; e
- Um rendimento médio por quarto ocupado, ou ADR, de 138,4 euros, com um aumento de 9,1%.

Hóspedes nos estabelecimentos turísticos, Portugal



Dormidas nos estabelecimentos turísticos, Portugal

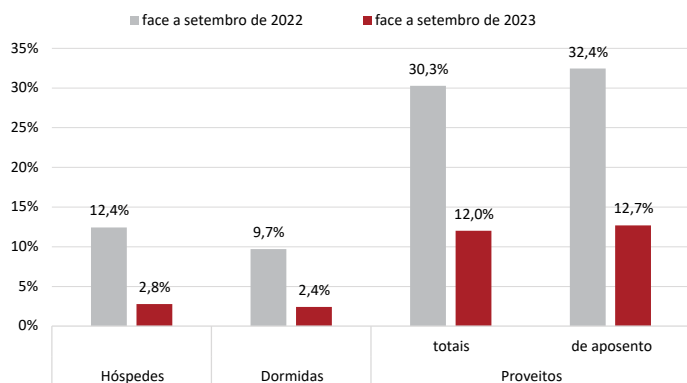


¹ A informação aqui divulgada integra: até final de 2023, resultados definitivos; de janeiro 2024 a agosto de 2024, resultados provisórios; e relativamente a setembro de 2024, resultados preliminares.

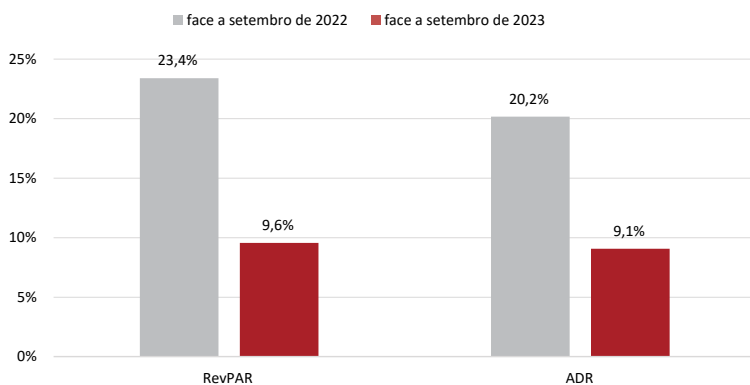
² Séries mensais que incluem três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

³ Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas nesta síntese correspondem a taxas de variação homóloga, face ao mesmo período do ano anterior.

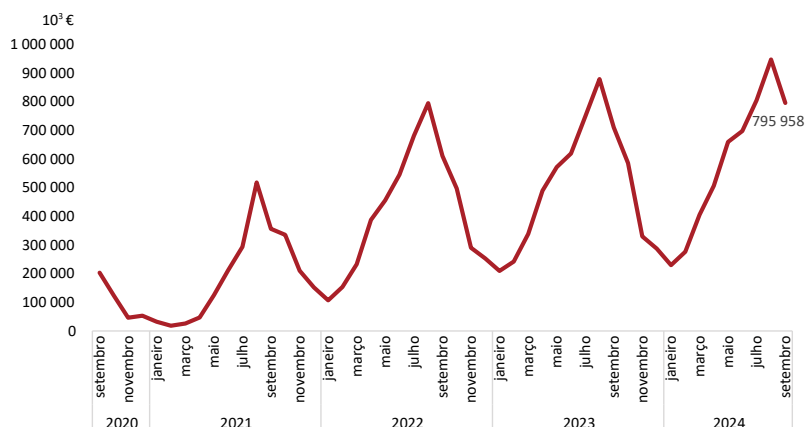
Variações homólogas de hóspedes, dormidas e proveitos no sector do alojamento turístico



Variações homólogas de RevPAR e ADR no sector do alojamento turístico



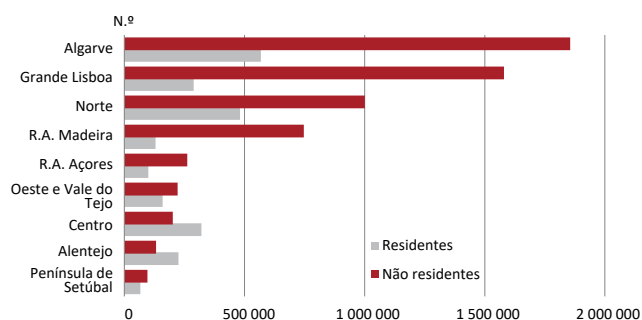
Proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico



Relativamente às dormidas:

- O município de Lisboa concentrou 17,7% do total de dormidas e cresceu 1,8% no total, com:
 - » Uma quota de 7,7% das dormidas de residentes e uma diminuição de 9,6% no total da mesma categoria;
 - » Uma quota de 21,5% das dormidas de não residentes e um aumento de 3,6% no total desta categoria; e
- Entre os municípios com maior número de dormidas em setembro, destacou-se, com o maior crescimento, Ponta Delgada, com 8,1% (2,1% do total).

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – setembro de 2024



No 3.º trimestre de 2024, as dormidas aumentaram 3,0% (+2,9% no 2.º trimestre), dando origem a crescimentos de:

- 9,0% nos proveitos totais (+10,9% no 2º trimestre); e de
- 9,3% nos de aposento (+10,7% no 2º trimestre).

Este aumento deveu-se, principalmente, às dormidas de não residentes, que cresceram 3,9%, enquanto as de residentes registaram um crescimento de 1,1%.

Desde o início do ano de 2024, os proveitos, totais e de aposento, registaram ambos um crescimento mais acelerado (+10,7%) do que o verificado nas dormidas (+3,9%).

Considerando a generalidade dos meios de alojamento (estabelecimentos de alojamento turístico, campismo e colónias de férias e pousadas da juventude), registaram-se em setembro:

- 3,5 milhões de hóspedes, ou seja, mais 2,5%; e
- 9,2 milhões de dormidas, ou seja, mais 2,2%, em resultado de:
 - » Uma diminuição de 0,6% nos residentes; e
 - » Um crescimento de 3,5% nos não residentes.



Em termos reais, a remuneração bruta total mensal média por trabalhador aumentou 3,8%

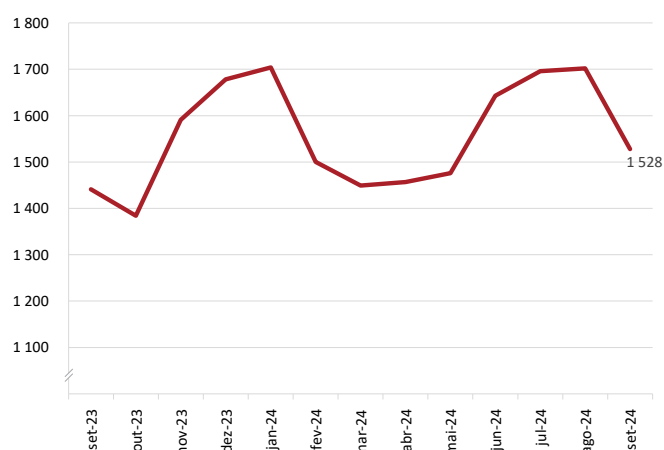
O INE apurou que no trimestre terminado em setembro de 2024¹ (correspondente ao 3.º trimestre do ano), em termos nominais e relativamente ao período homólogo de 2023:

- A remuneração bruta total mensal média por trabalhador (posto de trabalho²) aumentou 6,1%, para 1 528 euros;
- A componente regular da remuneração (exclui subsídios de férias e de Natal), cresceu 6,4%, atingindo 1 294 euros; e
- A componente base da remuneração subiu 6,3%, para 1 216 euros.

Em termos reais – ou seja, tendo em conta a inflação (variação do IPC) –, registaram-se os seguintes acréscimos:

- 3,8% na remuneração bruta total mensal média;
- 4,2% na sua componente regular; e
- 4,1% na sua componente base.

Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (€)



Remuneração bruta mensal média total por trabalhador, trimestre terminado no mês (variação homóloga)



Em relação a setembro de 2023, a remuneração bruta total mensal média aumentou em todas as dimensões de análise (atividade económica, dimensão de empresa, sector institucional, intensidade tecnológica e intensidade de conhecimento). Os maiores aumentos foram observados:

- Nas “Atividades de saúde humana e apoio social” (secção Q da CAE³): 10,9%;
- Nas empresas de 1 a 4 trabalhadores: 6,6%;
- No sector público: 7,0%; e
- Nas empresas de “Baixa tecnologia industrial”: 7,2%.

No 3.º trimestre de 2024, o número de postos de trabalho aumentou 2,5% face ao mesmo período do ano anterior, cifrando-se em cerca de 4,8 milhões, correspondentes a beneficiários da Segurança Social e a subscritores da Caixa Geral de Aposentações.

¹ Os resultados apresentados referem-se a trimestres móveis terminados no mês de referência (ou seja, os resultados referidos para o mês de setembro de 2024 reportam ao 3.º trimestre de 2024). Para informação mais detalhada, ver a Nota Metodológica incluída no final do Destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

² Cada trabalhador é contabilizado tantas vezes quanto o número de “empregos” registados na Segurança Social e na Caixa Geral de Aposentações. Para mais esclarecimentos, consultar a Nota Metodológica incluída no final do destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese, que pode ser consultado acedendo a “Mais informação”.

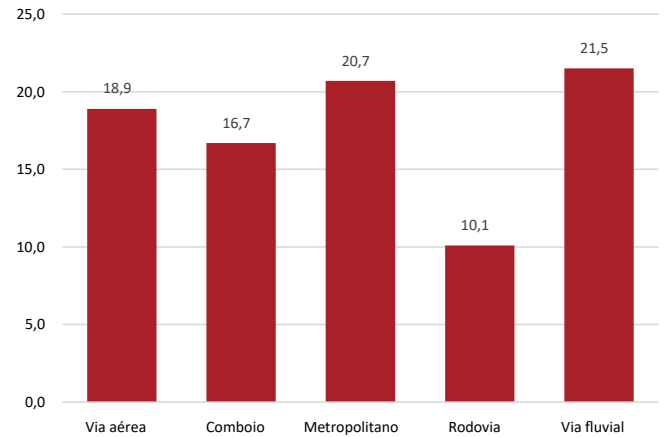
³ CAE – Classificação de Atividades Económicas.

Transporte de passageiros cresceu em 2023, em todos os modos de transporte, e fibra ótica manteve crescimento assinalável

Em 2023, e face ao ano anterior:

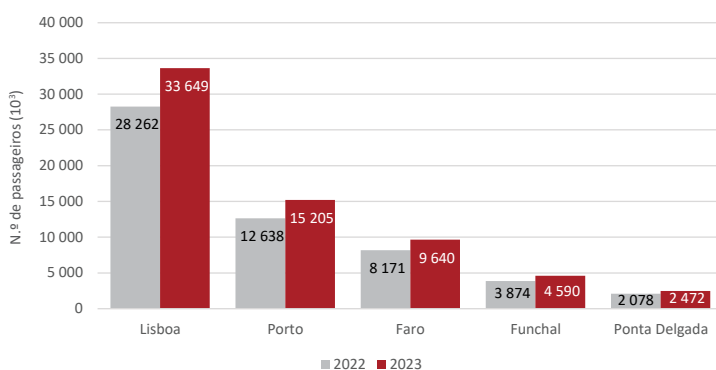
- O número de passageiros transportados aumentou em todos os modos de transporte:
 - » Rodoviário: +10,1% (+30,9% em 2022);
 - » Comboio: +16,7% (+42,2% em 2022);
 - » Metropolitano: +20,7% (+58,6% em 2022);
 - » Aéreo: +18,9% (+121,7% em 2022); e
 - » Fluvial: +21,5% (+44,6% em 2022).

Transporte de passageiros, 2023
(variação face a 2022, %)

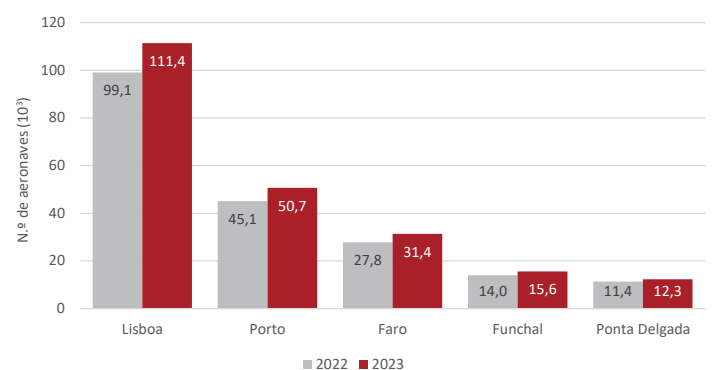


- As mercadorias transportadas registaram:
 - » Decréscimos de 8,8% no modo rodoviário (-2,3% em 2022) e de 3,4% no modo marítimo (+2,3% em 2022); e
 - » Acréscimos de 2,2% no modo ferroviário (-8,0% em 2022) e de 0,1% no modo aéreo (+16,9% em 2022).
- No sector das Comunicações, o número de acessos à internet continuou a crescer (+2,9%; +3,7% em 2022), com a fibra ótica a registar um crescimento significativo (+7,1%; +10,1% em 2022);
- Também aumentou:
 - » O número de acessos telefónicos no serviço fixo: +1,2% (+2,2% em 2022); e
 - » O número de assinantes do serviço de televisão por subscrição: +2,1% (+3,1% em 2022).
- Apenas diminuíram:
 - » O número de acessos móveis ativos e com utilização efetiva: -1,2% (+3,6% em 2022);
 - » O tráfego de voz com origem na rede móvel: -1,3% no número de chamadas e -4,4% no número de minutos; e
 - » O tráfego postal: -4,9% (-4,2% em 2022).

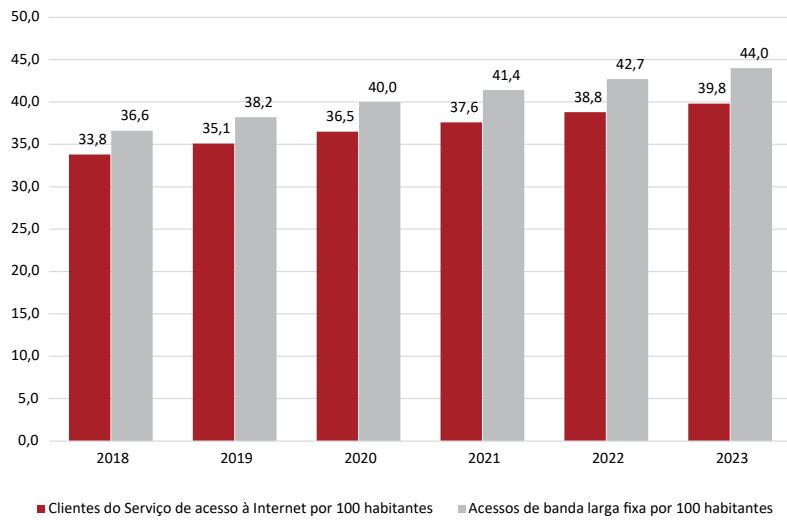
Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais, 2022 e 2023
(passageiros)



Tráfego aéreo nos principais aeroportos nacionais, 2022 e 2023
(aeronaves)



Cobertura do serviço de acesso público à Internet, 2018-2023
(variação homóloga, %)



Mais informação:
Estatísticas dos Transportes e Comunicações – 2023

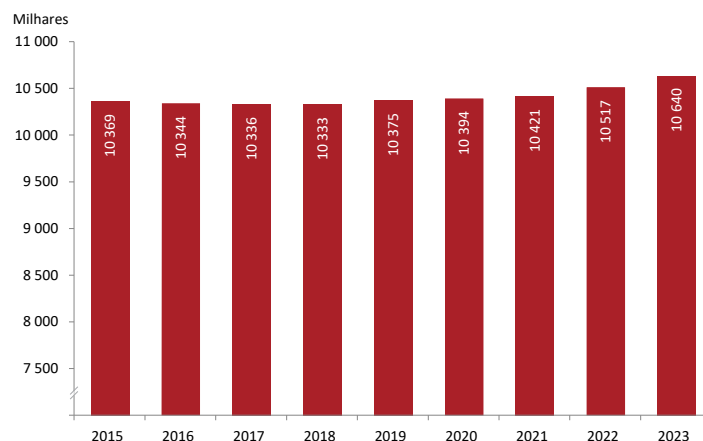
População residente em Portugal aumentou pelo quinto ano consecutivo em resultado do crescimento migratório positivo

Em 2023:

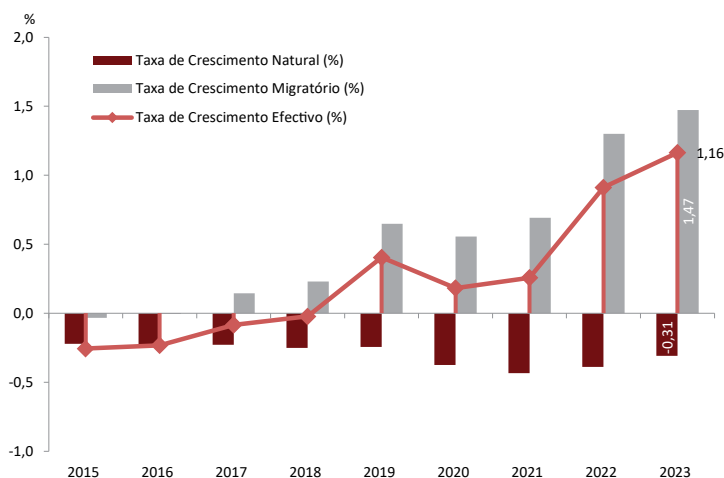
- A população residente em Portugal foi estimada em 10 639 726 pessoas (5 083 568 homens e 5 556 158 mulheres), o que corresponde a um aumento de 123 105 pessoas relativamente ao ano anterior;
- A taxa de crescimento efetivo da população foi de 1,16% (0,91% em 2022);
- O acréscimo populacional resultou do facto de o saldo migratório positivo, de 155 701 (136 144 em 2022), ter compensado o saldo natural negativo, de -32 596 (-40 640 em 2022);

Registou-se, assim, uma taxa de crescimento migratório positiva, de 1,47% (1,30% em 2022), e uma taxa de crescimento natural negativa, de -0,31% (-0,39% em 2022);

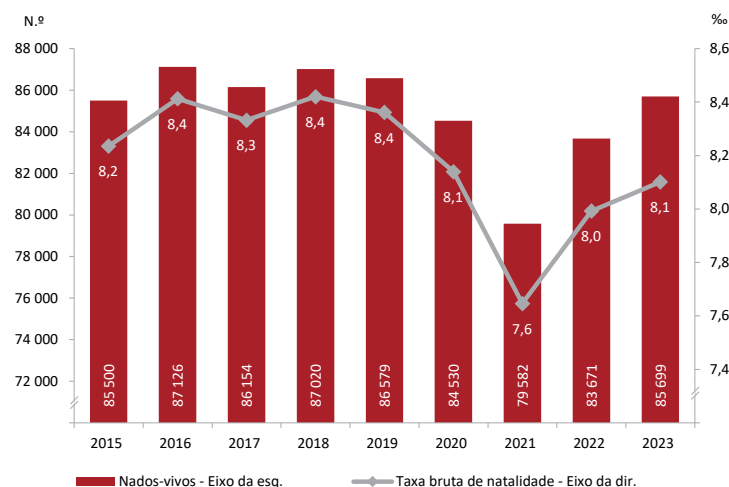
População residente (milhares), Portugal, 2015-2023



Taxas de crescimento efetivo, natural e migratório (%), Portugal, 2015-2023



Nados-vivos (N.º) e Taxa bruta de natalidade (%), Portugal, 2015-2023



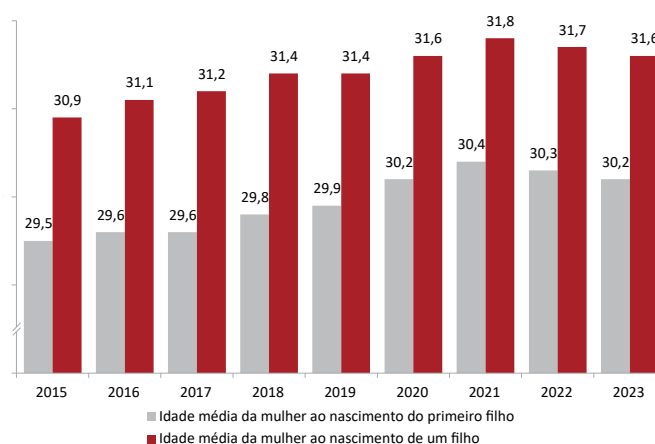
- O número de nados-vivos foi 85 699, o que representa um acréscimo de 2,4% em relação ao ano anterior. Este aumento contribuiu para uma subida da taxa bruta de natalidade, que passou de 8,0 em 2022, para 8,1 nados-vivos por mil habitantes;

O Índice Sintético de Fecundidade¹ voltou a aumentar, atingindo 1,44 filhos por mulher em idade fértil (1,43 em 2022);

A idade média das mulheres ao nascimento de um filho foi 31,6 anos (31,7 anos em 2022);

A idade média ao nascimento do primeiro filho foi 30,2 anos (30,3 anos em 2022);

Idade média das mulheres ao nascimento de um filho e do primeiro filho (anos), Portugal, 2015-2023



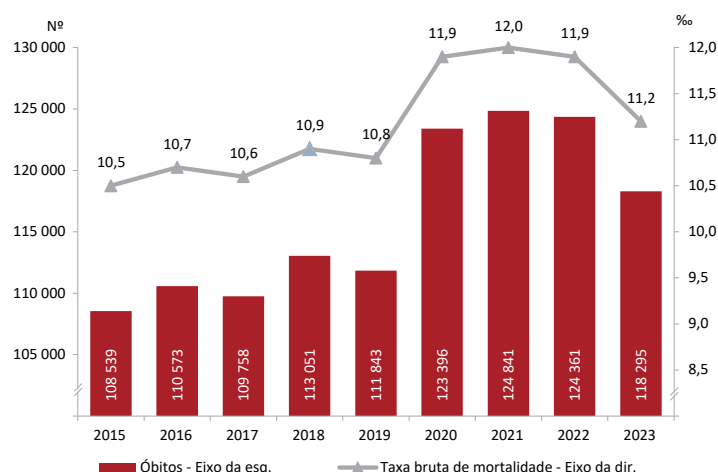
¹ O Índice Sintético de Fecundidade (ISF) representa o número médio de filhos por mulher em idade fértil (dos 15 aos 49 anos).

- O número de óbitos foi 118 295, o que representa uma redução de 4,9% relativamente ao ano anterior (124 361);

Registaram-se 210 óbitos durante o primeiro ano de vida (óbitos infantis), menos 9 do que em 2022. A taxa de mortalidade infantil passou para 2,5 óbitos por mil nados-vivos (2,6‰ em 2022);

Da totalidade dos óbitos de pessoas residentes em Portugal, 44,5% (44,6% em 2022) ocorreram em idades iguais ou superiores a 85 anos;

Óbitos (N.º) e Taxa bruta de mortalidade (‰), Portugal, 2015-2023



- Foram celebrados 36 980 casamentos, mais 28 casamentos do que no ano anterior (36 952). Destes casamentos, 1 009 ocorreram entre pessoas do mesmo sexo (801 em 2022);

A idade média ao primeiro casamento situou-se em 35,8 anos para os homens e 34,3 anos para as mulheres (35,1 anos e 33,7 anos, respetivamente, em 2022);

- Foram decretados 17 430 divórcios, um decréscimo de 1 034 (-5,6%) face ao ano anterior;

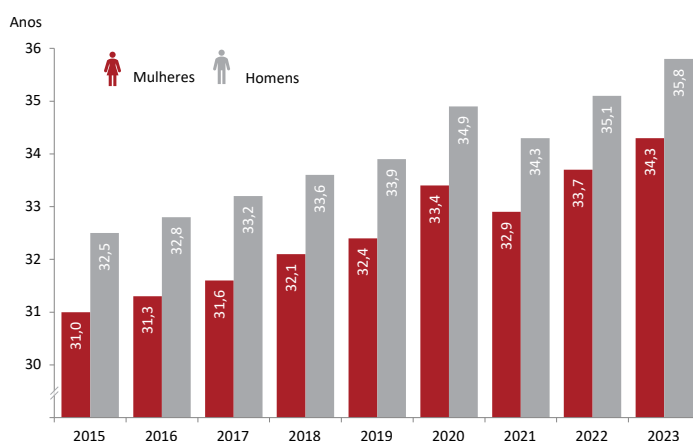
A idade média ao divórcio aumentou para ambos os sexos, sendo de 49,3 anos para os homens e de 47,0 anos para as mulheres (49,1 e 46,7 anos, respetivamente em 2022);

- Ocorreram 46 614 dissoluções de casamento por morte do cônjuge, o que representa uma redução de 5,3% em relação ao ano anterior (49 236). Destas dissoluções de casamento, resultaram 15 531 viúvos e 33 083 viúvas; e
- Pelo sétimo ano consecutivo, o número estimado de imigrantes permanentes (189 367) superou o de emigrantes permanentes (33 666), resultando num saldo migratório positivo de 155 701.

Casamentos (N.º) e Taxa bruta de nupcialidade (‰), Portugal, 2015-2023



Idade média ao primeiro casamento (anos) por sexo, Portugal, 2015-2023



No triénio 2021-2023, a esperança de vida à nascença foi estimada em 81,17 anos, sendo de 78,37 anos para os homens e de 83,67 anos para as mulheres. Estes valores representam, relativamente ao triénio anterior, um aumento de 0,32 anos para os homens e de 0,15 anos para as mulheres.

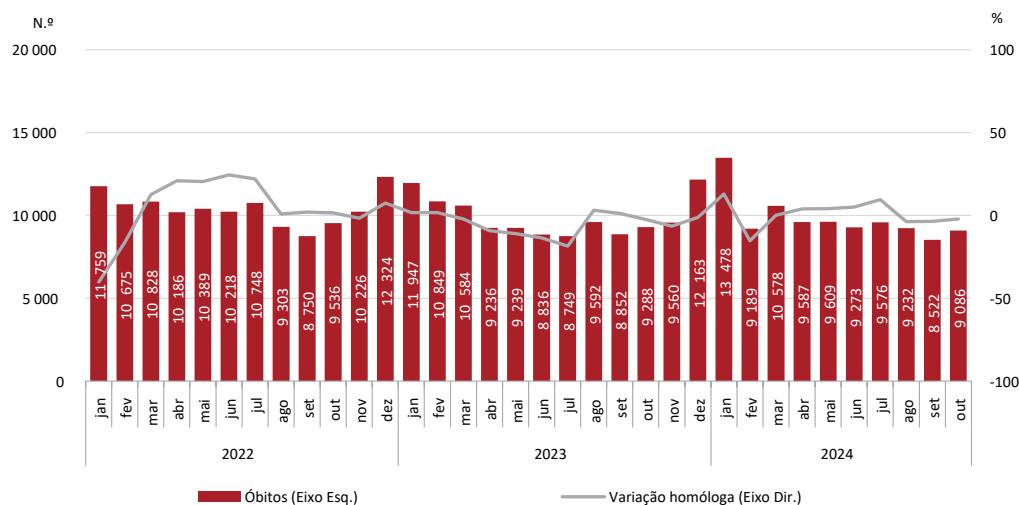
A mortalidade em outubro diminuiu 2,2% em relação ao mesmo mês de 2023

Mortalidade

Em outubro de 2024:

- O número de óbitos foi 9 086, mais 564 que no mês anterior, o que corresponde a um aumento de 6,6%;
- Comparando com outubro de 2023, registou-se um decréscimo de 202 óbitos, representando uma diminuição de 2,2%; e
- O número de óbitos devido a COVID-19 desceu para 45, o que representou 0,5% da mortalidade total.

Óbitos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a outubro de 2024

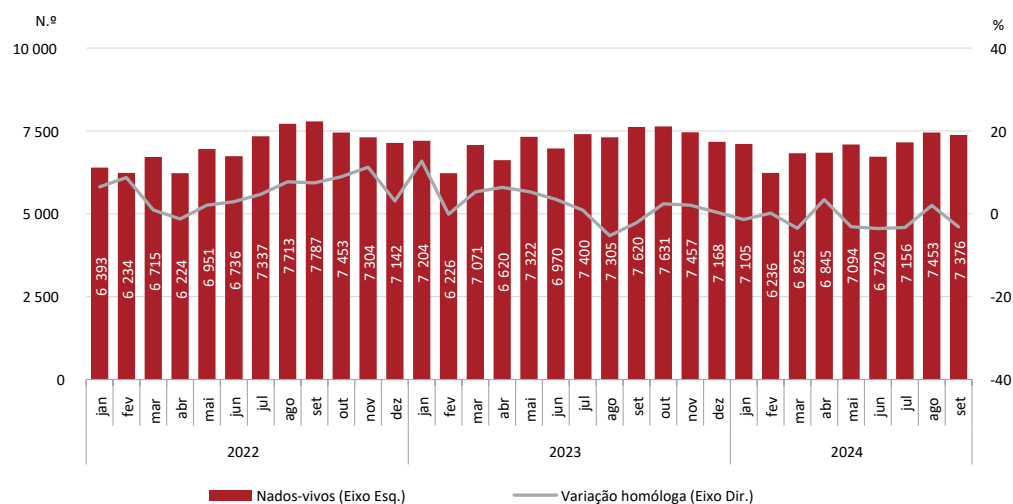


Natalidade

Em setembro de 2024:

- Registaram-se 7 376 nados-vivos, menos 77 do que em agosto de 2024, um decréscimo de 1,0%; e
- Face a setembro de 2023, houve um decréscimo de 3,2%, menos 244 nados-vivos.

Nados-vivos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2024

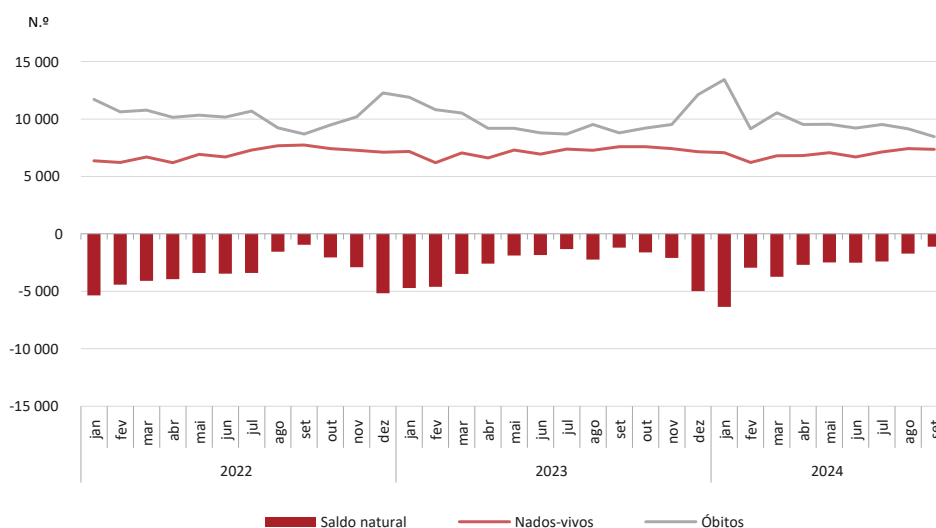


Saldo natural

Em setembro de 2024, o déficit do saldo natural foi de 1 110, diminuindo em relação ao valor de agosto de 2024, que foi de 1 727, e também em comparação com setembro de 2023, quando se situou em 1 197.

Nos primeiros nove meses de 2024, o déficit acumulado do saldo natural foi de 25 958, aumentando em relação ao mesmo período de 2023, que registou um déficit de 23 901.

Nados-vivos, óbitos e saldo natural, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2024



Casamentos

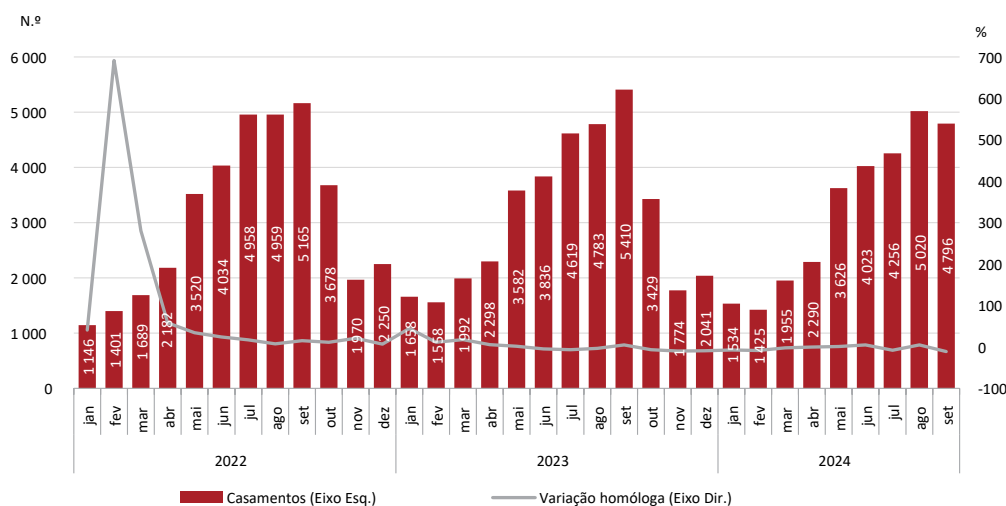
Em setembro de 2024:

- Celebraram-se 4 796 casamentos, menos 224 do que em agosto, uma diminuição de 4,5%; e
- Em comparação com setembro de 2023, registaram-se menos 614 casamentos, o que corresponde a uma diminuição de 11,3%;

No cumulado de janeiro a setembro de 2024, celebraram-se 28 925 casamentos, menos 811 que no mesmo período de 2023, uma redução de 2,7%.



Casamentos e variação homóloga, Portugal, janeiro de 2022 a setembro de 2024

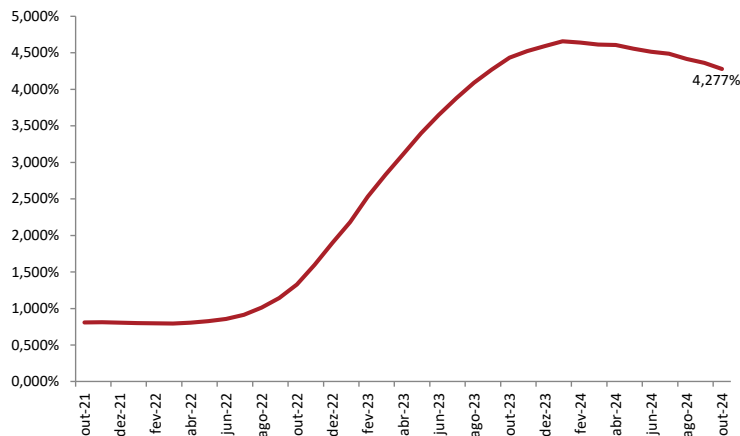


Taxa de juro diminuiu para 4,277% em outubro

Em outubro de 2024:

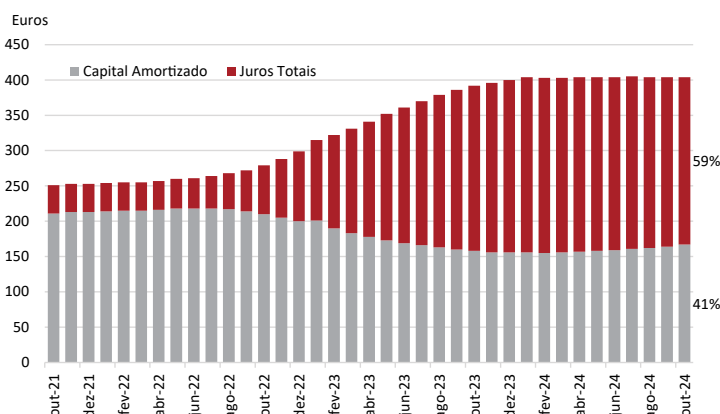
- A taxa de juro implícita no conjunto dos contratos de crédito à habitação desceu 8,5 pontos base¹ (p.b.) face ao mês anterior, para se fixar em 4,277%;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, a taxa de juro também diminuiu, passando de 3,569% em setembro para 3,533%;

Taxa de juro implícita nos contratos de crédito à habitação



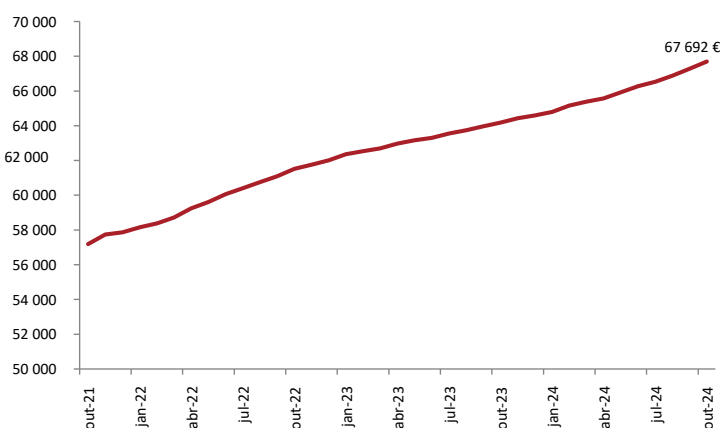
- A prestação média foi de 404 euros, o que corresponde:
 - » Ao mesmo valor do mês anterior; e
 - » A uma subida de 12 euros face a outubro de 2023;
- A parcela relativa a juros representou 59% da prestação média;
- Nos contratos celebrados nos últimos três meses, o valor médio da prestação subiu 12 euros face ao mês anterior, para 634 euros, o que corresponde a uma descida de 1,6% face ao mesmo mês do ano anterior; e

Prestação Média Vencida no Crédito à Habitação e Respetivas Componentes



- O capital médio em dívida para a totalidade dos créditos à habitação aumentou 406 euros face ao mês anterior, fixando-se em 67 692 euros.

Capital médio em dívida



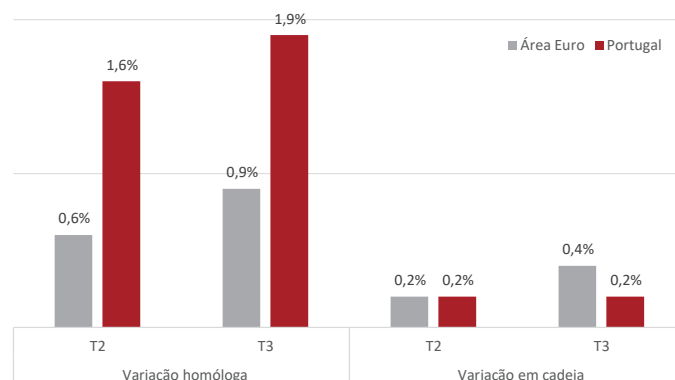
¹ Um ponto base é o equivalente a 0,01 pontos percentuais.

Indicadores de atividade e clima económico aceleram em setembro e, no último caso, também em outubro

Os indicadores de curto prazo relativos à atividade económica na perspetiva da produção, disponíveis para setembro, apontam, em termos homólogos, para uma aceleração da atividade económica, nomeadamente:

- Na indústria, tanto em termos nominais como em volume, após diminuições nos meses anteriores;
- Na construção, em volume; e
- Nos serviços, em termos nominais.

Estimativas rápidas do PIB em volume



Na perspetiva da despesa, o indicador de atividade económica acelerou em termos homólogos em setembro, com o indicador de investimento a subir depois de ter caído no mês anterior, enquanto o indicador de consumo privado abrandou ligeiramente.

O indicador de clima económico, que sintetiza as questões relativas aos inquéritos qualitativos às empresas, aumentou em setembro e outubro, renovando o valor máximo desde abril de 2023.

O índice de preços na produção industrial em outubro, em termos homólogos:

- Cresceu 0,1%, desacelerando face ao aumento de 1,0% registado no mês anterior;
- No que se refere ao agrupamento “Energia”, o preço na produção registou uma descida de 4,4%, acelerando em relação à queda de 3,4% do mês anterior;
- Sem a “Energia”:
 - » O índice agregado atingiu uma variação homóloga de 1,0%, desacelerando 0,9 p.p. face ao mês anterior; e
 - » O índice relativo aos bens de consumo apresentou um crescimento homólogo de 1,1%, desacelerando 2,1 p.p. face a setembro.

O Índice de Preços no Consumidor (IPC), em outubro, aumentou para 2,3% em termos homólogos, acelerando 0,2 p.p. face ao mês anterior. Numa análise mais fina:

- O índice dos produtos energéticos diminuiu 0,2%, desacelerando em relação à queda de 3,5% do mês anterior, em resultado principalmente do aumento mensal de 1,3% nesse agregado e do efeito de base associado à queda de 2,1% em outubro de 2023; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados cresceu 2,1%, acelerando face aos 0,9 de setembro.

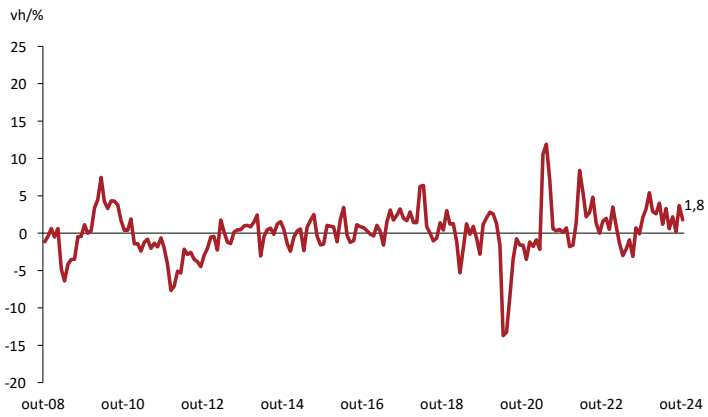
Em setembro de 2024, na vertente externa e em termos homólogos, os preços implícitos dos bens:

- Diminuíram 0,5% nas exportações, após terem crescido 0,2% em agosto; e
- Diminuíram 4,2% nas importações, acelerando 0,3 p.p. face a agosto.

No terceiro trimestre de 2024:

- A taxa de desemprego foi de 6,1%, valor idêntico ao observado no trimestre anterior e ao do 3º trimestre de 2023;
- O número de desempregados aumentou 1,3% em termos homólogos, 0,5 p.p. mais do que no trimestre anterior; e
- O emprego total aumentou 0,8% face ao trimestre anterior e 1,2% em termos homólogos, mais 0,2 p.p. que no 2º trimestre.

Consumo médio de energia elétrica (em dia útil)



Vendas de automóveis ligeiros de passageiros



Mais informação:
[Síntese Económica de Conjuntura – outubro de 2024](#)

Preços na Produção Industrial abrandaram para 0,1% em outubro

Em outubro de 2024, em termos homólogos:

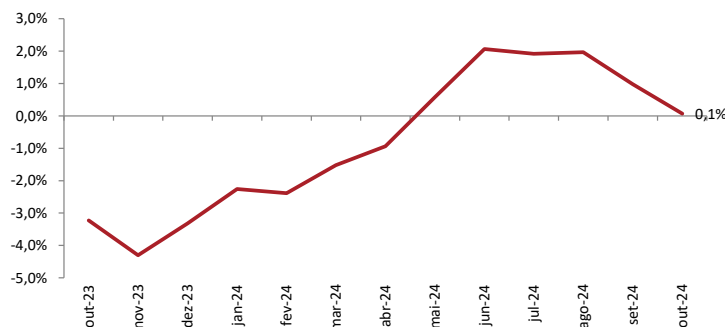
- O Índice de Preços na Produção Industrial (IPPI) apresentou um crescimento de 0,1%, taxa inferior em 0,9 p.p. ao registado no mês anterior;
- Os “Bens Intermedios” e os “Bens de Consumo” registaram abrandamentos de 0,2 p.p. e 2,1 p.p., para variações de 1,3% e 1,1% em outubro, tendo contribuído em conjunto com 0,9 p.p. para a variação do índice;
- O agrupamento de “Bens de Investimento” apresentou um ligeiro crescimento de 0,1% (variação nula em setembro); e
- Excluindo o agrupamento “Energia”, a variação do índice foi de 1,0%, desacelerando 0,9 p.p. face ao mês anterior.

No que respeita à variação mensal:

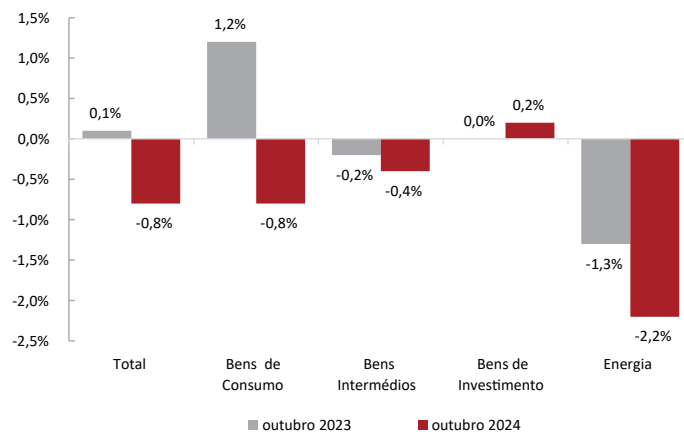
- O IPPI diminuiu 0,8% em outubro, o que compara com um aumento de 0,1% no mês homólogo de 2023; e
- Excluindo o agrupamento de “Energia”, o índice diminuiu 0,5% (aumento de 0,4% em outubro de 2023).



Índice de Preços na Produção Industrial
(variação homóloga)



Índice Total e Grandes Agrupamentos Industriais
(variação mensal)



Mais informação:
Índices de Preços na Produção Industrial – outubro de 2024

Metade das pessoas dos 16 aos 74 anos fizeram encomendas pela internet nos últimos 3 meses - 2024

O Instituto Nacional de Estatística estima que em 2024¹:

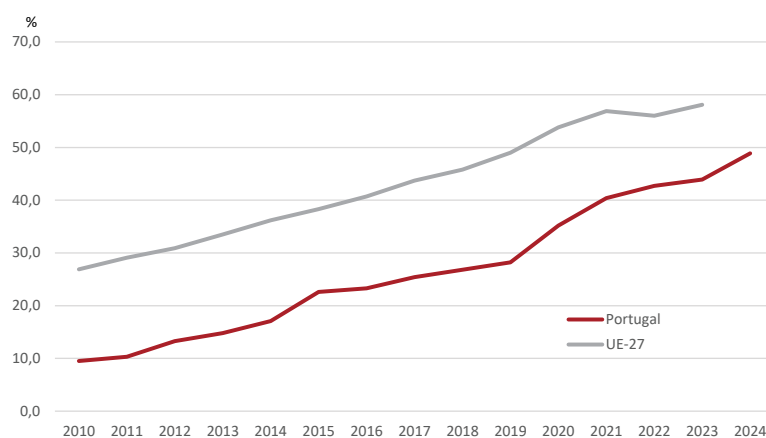
- 88,5% da população dos 16 aos 74 anos utilizou a Internet nos três meses anteriores à entrevista:
 - » Este número representa um crescimento de 2,7 p.p. em relação a 2023; e
 - » A utilização da Internet atinge praticamente todos os jovens de 16 a 24 anos e todas as pessoas que se encontram a estudar, sendo a taxa de utilizadores superior a 98% para as pessoas (16-74 anos) com ensino secundário e superior;
- Comunicar e aceder a informação continua a ser a principal atividade realizada pelos utilizadores da internet:
 - » 93,3% trocaram mensagens instantâneas (via WhatsApp, Messenger, etc.);
 - » 87,9% pesquisaram informação sobre produtos ou serviços;
 - » 86,7% enviaram ou receberam e-mails;
 - » 84,2% realizaram chamadas de vídeo ou telefone;
 - » 82,1% leram notícias; e
 - » 79,6% participaram em redes sociais;
- No que diz respeito a equipamentos eletrónicos:
 - » 72,7% dos utilizadores de internet guardaram em casa pelo menos um equipamento informático que deixaram de usar, principalmente telemóveis ou smartphones (61,8%) e computadores portáteis ou tablets (43,1%); e
 - » 22,3% venderam ou ofereceram pelo menos um equipamento a outras pessoas e 22,2% procederam ao descarte de pelo menos um equipamento para reciclagem de lixo eletrónico;
- Durante a compra de novos equipamentos informáticos:
 - » Mais de metade dos utilizadores de internet (53,7%) referem ter tido em conta aspetos relacionados com o impacto ambiental; contudo
 - » O preço (86,7%) e as características do disco rígido ou do processador do equipamento (74,7%) são as características que mais influenciam a compra.

Ainda no que diz respeito aos utilizadores, em 2024:

- 82,5% dos utilizadores de internet usaram equipamentos ou sistemas cujo funcionamento está conectado com a internet (Internet das Coisas – IoT), mais 8,6 p.p. do que em 2022 e mais 12,0 p.p. do que em 2020), sendo os equipamentos de entretenimento mais utilizados a televisão (72,2%) e as consolas de jogos (26,0%);
- 48,9% das pessoas dos 16 aos 74 anos fizeram encomendas pela internet nos três meses anteriores à entrevista (mais 5,0 p.p. que em 2023), voltando este indicador a verificar um aumento mais expressivo depois da desaceleração verificada em 2023 (+1,2 p.p.) e em 2022 (+2,3 p.p.);

¹ A recolha dos dados deste inquérito decorreu de 16 de maio a 25 de agosto de 2024.

Proporção de pessoas dos 16 aos 74 anos que utilizaram comércio eletrónico nos 3 meses anteriores à entrevista, Portugal e UE-27, 2010-2024



- 90,6% dos agregados domésticos em Portugal têm acesso à internet em casa, sendo que 87,0% utilizam uma ligação por banda larga (84,6% recorrem a tecnologias fixas, enquanto 49,7% utilizam tecnologias móveis);
- 88,7% das famílias têm acesso a TV por subscrição, valor que sobe para:
 - » 95,2% nas famílias com crianças; e
 - » 93,9% nas famílias com maiores recursos; e
- 23,7% das famílias têm acesso à Televisão Digital Terrestre (TDT), valor que sobe para:
 - » 25,4% nas famílias sem crianças; e
 - » 31,3% nas famílias com menores recursos.



Em 2024, cerca de um quinto das empresas¹ empregam especialistas em tecnologias da informação e da comunicação (TIC)

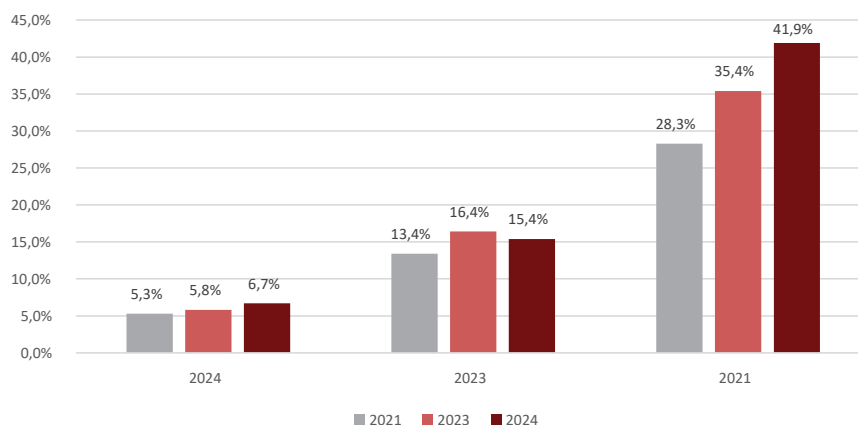
O Instituto Nacional de Estatística estima que em 2023²:

- As vendas através do comércio eletrónico tenham ascendido a 76,5 mil milhões de euros;
- O valor das vendas através do comércio eletrónico tenha sido 12,2% superior ao de 2022;
- A quota-parte do valor das vendas através do comércio eletrónico no total do volume de negócios tenha sido 19,5%, mais 0,5 p.p. que no ano anterior;
- 16,3% das empresas tenham efetuado vendas web, mais 2,4 p.p. que em 2022;
- 7,1% das empresas tenham efetuado vendas através de intercâmbio eletrónico de dados, mais 1,1 p.p. que no ano anterior;
- e
- 7,4% das empresas recrutaram ou tentaram recrutar especialistas em TIC, tendo metade (50,5%) destas sentindo dificuldade em preencher esses postos de trabalho.

Já em 2024, o INE estima que:

- 98,0% das empresas têm acesso à Internet para fins profissionais, menos 1,1 p.p. que em 2023; e
- 50,5% do pessoal têm acesso à Internet para fins profissionais, mais 1,6 p.p. que o ano passado;
- 89,5% das empresas disponibiliza dispositivos portáteis permitindo ligação móvel à Internet para fins profissionais, mais 3,7 p.p. do que em 2022;
- Os dispositivos portáteis disponibilizados pelas empresas abrangem 33,2% do pessoal, mais 5,1 p.p. que em 2022;
- 80,0% das empresas têm pessoal com acesso remoto a pelo menos uma funcionalidade da empresa, mais 2,8 p.p. do que em 2022;
- 20,6% das empresas têm pessoal especialista em TIC, mais 0,6 p.p. do que em 2022;
- 95,6% das empresas utilizam pelo menos uma medida de segurança das TIC, mais 5,8 p.p. do que em 2022;
- As principais medidas de segurança das TIC utilizadas pelas empresas são:
 - » A autenticação através de uma palavra-passe segura: 92,6%;
 - » O backup de informação em local distinto: 78,5%; e
 - » O controlo de acesso à rede: 67,8%;
- 8,6% das empresas utiliza tecnologias de Inteligência Artificial (IA), mais 0,7 p.p. que em 2023, sobretudo:
 - » As que analisam linguagem escrita; e
 - » As que automatizam diferentes fluxos de trabalho ou auxiliam na tomada de decisão.

Empresas que utilizam tecnologia de Inteligência Artificial, em % do total de empresas com 10 ou + pessoas, por escalão de pessoal ao serviço(2021, 2023 e 2024)



¹ Os resultados apresentados neste destaque respeitam sempre às empresas com 10 ou mais pessoas ao serviço.

² A generalidade das questões refere-se à situação da empresa no momento da resposta, com exceção das relacionadas com o comércio eletrónico, a formação, o recrutamento e a execução de funções associadas às TIC na empresa da secção sobre recursos humanos e competências em TIC, e com incidentes de segurança relacionados com as TIC e suas consequências, as quais se referem a 2023.

Intensidade energética em 2022 diminui pelo 5.º ano consecutivo, atingindo o valor mais baixo desde 2000

A Conta de Fluxos Físicos de Energia compreende três tipos de fluxos:

- Recursos energéticos naturais (fluxos do ambiente para a economia);
- Produtos energéticos (fluxos de bens e serviços energéticos resultantes de importações e da atividade económica); e
- Resíduos energéticos (fluxos resultantes de importações e da atividade económica que retornam ao ambiente ou são recuperados do ambiente).

As utilizações energéticas dividem-se em:

- Utilizações para transformação em novos fluxos energético, essencialmente para assegurar a obtenção de produtos petrolíferos e para a produção de eletricidade; e
- Consumo final.

Em 2022:

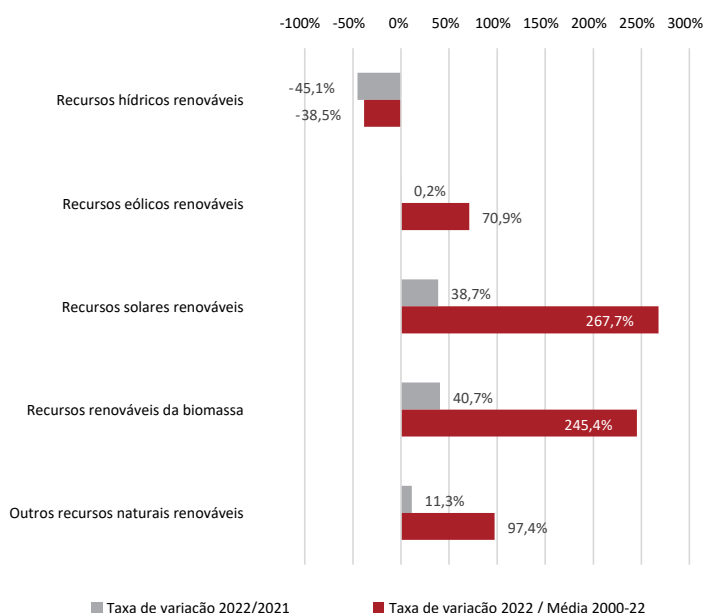
- A intensidade energética da economia (relação entre a utilização interna líquida de energia e o PIB a preços constantes) diminuiu 4,5% em relação a 2021, atingindo o valor mais baixo da série disponível: Megajoules por euro (MJ/€);
Esta variação deve-se ao facto de o aumento da utilização de energia (2,0%) ter sido inferior ao crescimento do PIB em termos reais (+6,8%);
- A intensidade energética do sector das famílias (rácio entre a utilização interna líquida de energia pelas famílias e o consumo privado a preços constantes) seguiu a mesma tendência, reduzindo-se em 4,0%;
Esta variação resulta do facto de o aumento do consumo de produtos energéticos pelas famílias (+1,5%) ter sido inferior ao crescimento do consumo privado (+5,6%);
- A produção de eletricidade com origem renovável diminuiu 6,1%, devido sobretudo à menor disponibilidade hídrica (-45,1%);

Ainda assim, a contribuição das energias renováveis para a produção de eletricidade foi de 51,0%, o segundo valor mais elevado do período 2000-2021 (ultrapassado apenas pelo ano de 2021, com 52,9%);

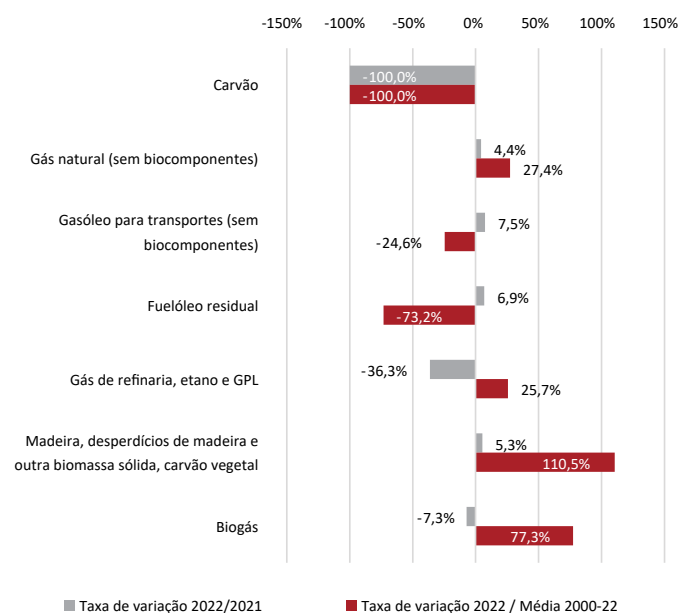
Este resultado deve-se ao efeito conjugado de:

- » A eliminação da utilização de carvão, devido ao encerramento, em 2021, das duas últimas centrais de produção de eletricidade a carvão em Portugal; e
- » O aumento da utilização de fontes renováveis, com destaque em 2022 para a energia solar (+38,7%).

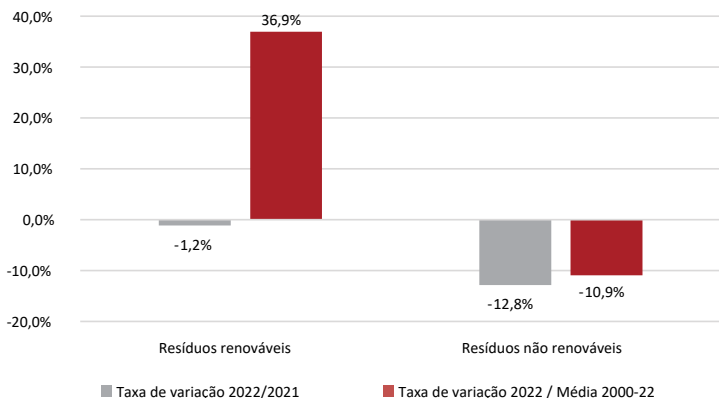
Recursos energéticos naturais utilizados na transformação em energia elétrica



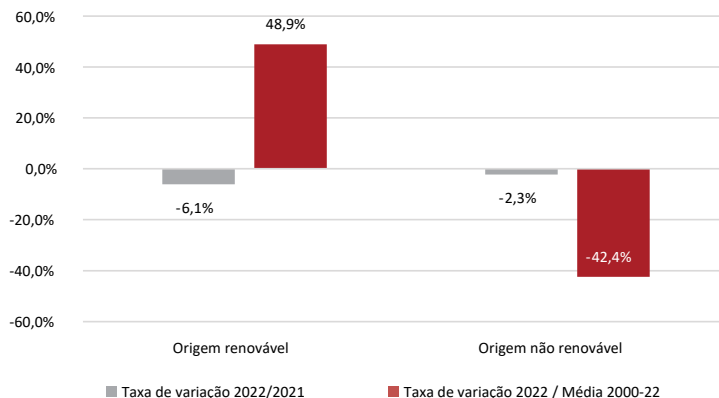
Produtos energéticos utilizados na transformação em energia elétrica



Resíduos energéticos utilizados na transformação em energia elétrica

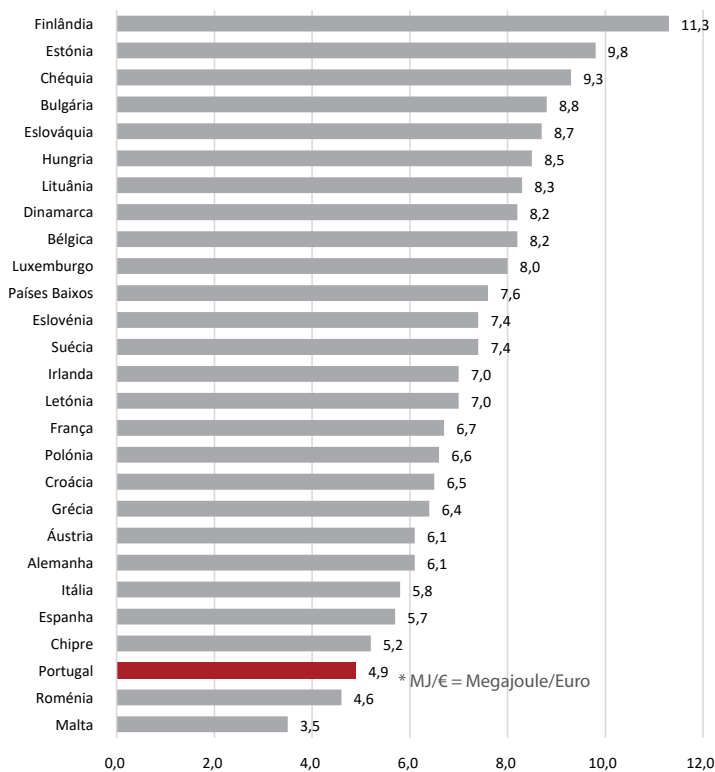


Recursos energéticos (total) utilizados na transformação em energia elétrica, por origem



Em 2021, último ano com informação disponível para a UE, Portugal foi o Estado Membro com a terceira mais baixa intensidade energética da economia.

Intensidade energética da economia na UE, em 2021 (MJ/€)*



Mais informação:
Conta de Fluxos Físicos de Energia – 2000-2022

Metro quadrado para habitação aumentou 26 euros em outubro, chegando aos 1 721 euros

Em outubro de 2024, o valor mediano¹ de avaliação bancária na habitação foi 1 721 euros por metro quadrado, excedendo em 26 euros o observado no mês precedente.

Ainda face ao mês anterior:

- A Região Autónoma da Madeira apresentou o aumento mais expressivo: 2,6%; e
- Não se verificou qualquer descida.

Em comparação com o mesmo mês do ano anterior:

- No conjunto do país, o valor mediano das avaliações cresceu 12,0%, acelerando 2,0 p.p. face ao mês anterior, tendo-se observado a variação mais intensa na Região Autónoma da Madeira (17,4%); e
- Não se verificou qualquer descida.

O número de avaliações bancárias subiu para cerca de 34,9 mil, o que representa:

- Mais 29,9% do que em outubro de 2023; e
- Mais 5,5% do que no mês anterior.

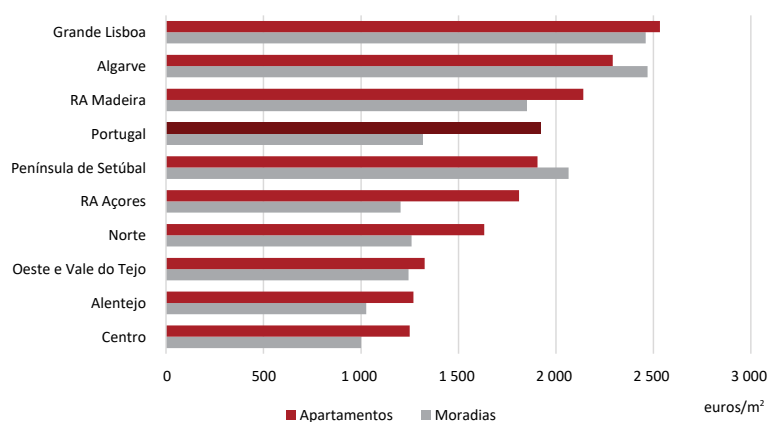
Das avaliações consideradas:

- Cerca de 22,5 mil foram relativas a apartamentos; e
- Cerca de 12,4 mil incidiram em moradias.

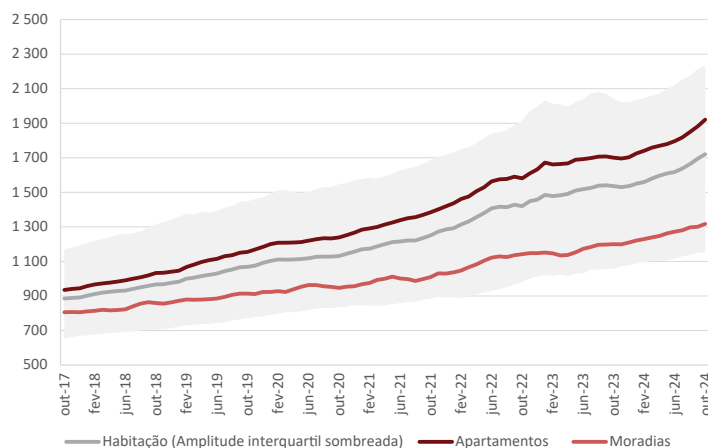
Em termos homólogos, a análise por tipo de habitação revela que, em outubro de 2024, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos: aumentou 12,9%, fixando-se em 1 920 euros/m²; e
- Nas moradias: subiu 9,7%, para 1 317 euros/m².

Valor Mediano de Avaliação Bancária, Apartamentos e Moradias, outubro de 2024



Valor Mediano de Avaliação Bancária de Habitação (€/m²)



Em outubro de 2024, face ao mês anterior, o valor mediano de avaliação bancária:

- Nos apartamentos:
 - » T1 aumentou 56 euros, para 2 500 euros/m²;
 - » T2 subiu 30 euros, para 1 962 euros/m²; e
 - » T3 aumentou 40 euros, para 1 707 euros/m².

Estas três tipologias representaram, no conjunto, 92,7% das avaliações de apartamentos realizadas;

- Nas moradias:
 - » T2 desceu 10 euros, para 1 323 euros/m²;
 - » T3 aumentou 26 euros, para 1 304 euros/m²; e
 - » T4 desceu 1 euro, para 1 344 euros/m².

O conjunto destas três tipologias representou 89,2% das avaliações de moradias.

¹ O valor mediano por metro quadrado de avaliação bancária de habitação considera as habitações com área bruta privativa entre 35 m² e 600 m². Os resultados divulgados mensalmente têm por base as avaliações bancárias efetuadas no mês de referência e nos dois meses anteriores. Embora os resultados possam ser lidos mensalmente, os mesmos refletem um comportamento associado aos dados de um trimestre, o que permite diminuir o impacto das irregularidades associadas à heterogeneidade dos imóveis avaliados, sem deixar de fazer refletir a tendência de evolução do valor das avaliações por metro quadrado.

Indicador de confiança dos consumidores aumentou ligeiramente e indicador de clima económico voltou a aumentar

Em novembro de 2024, face aos consumidores:

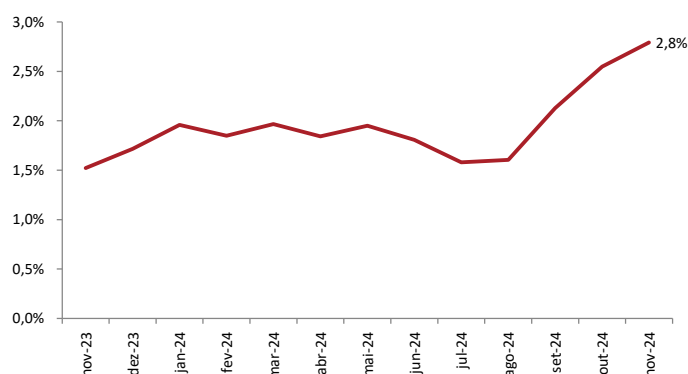
- O indicador de confiança dos consumidores aumentou ligeiramente, contrariando a diminuição observada no mês anterior;
- Os saldos das opiniões dos consumidores sobre a evolução passada e das perspetivas relativas à evolução futura dos preços diminuíram em novembro, após os aumentos significativos observados em outubro.

No mesmo mês, mas face às empresas:

- O indicador de clima económico, que sintetiza os saldos de respostas extremas das questões relativas aos inquéritos às empresas, continuou a aumentar, atingindo o máximo desde março de 2019;
- Os indicadores de confiança:
 - » Aumentaram na Construção e Obras Públicas, nos Serviços e no Comércio; e
 - » Diminuíram ligeiramente na Indústria Transformadora.
- O saldo das expectativas dos empresários sobre a evolução futura dos preços de venda:
 - » Diminuiu moderadamente no Comércio e nos Serviços e, de forma expressiva, na Indústria Transformadora; e
 - » Aumentou significativamente na Construção e Obras Públicas.

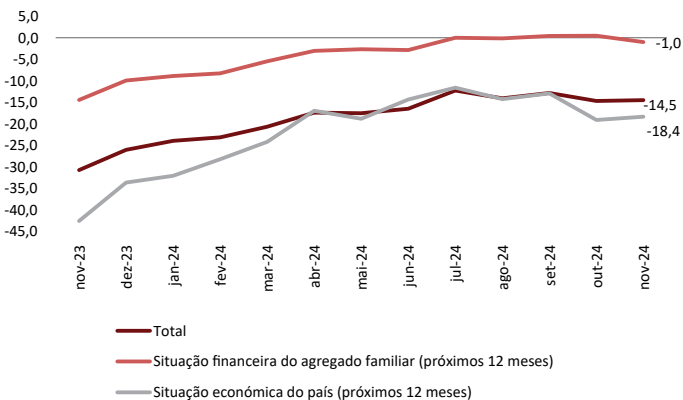
A recolha de informação na qual se baseia o destaque a partir do qual foi elaborada esta síntese decorreu de 4 a 16 de novembro no caso do inquérito aos consumidores, e de 1 a 22 de novembro no caso dos inquéritos às empresas.

Indicador de Clima Económico

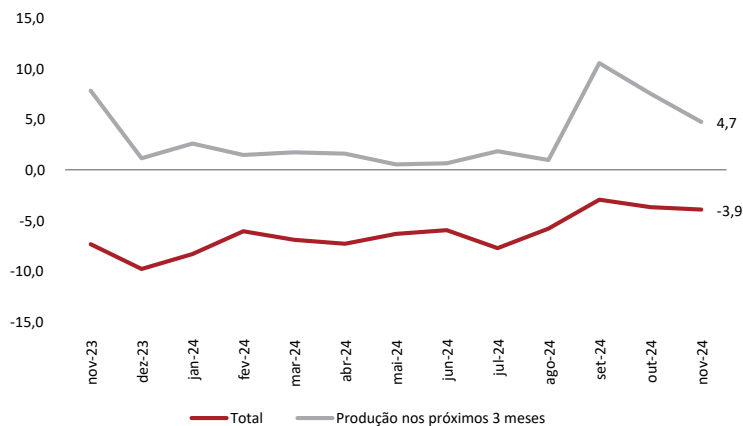


Indicadores de confiança¹

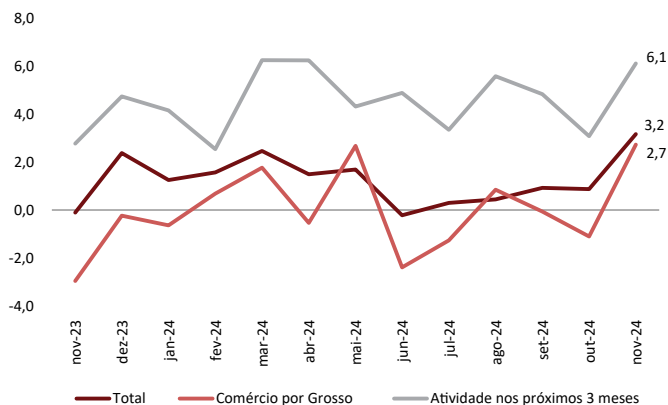
Indicador de Confiança dos Consumidores



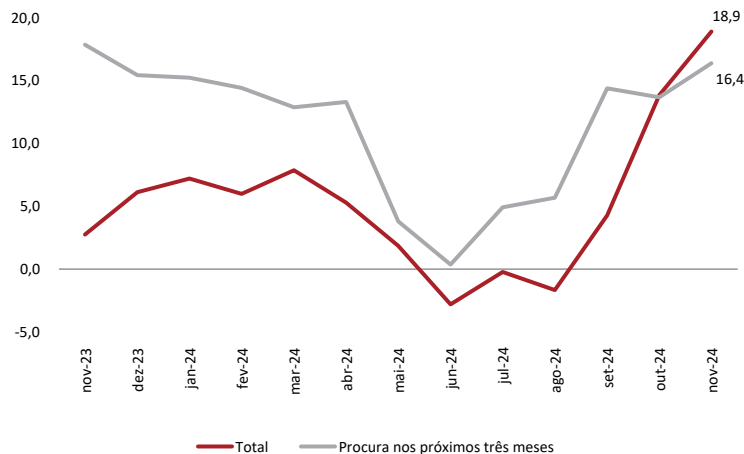
Indicador de Confiança da Indústria Transformadora



Indicador de Confiança do Comércio



Indicador de Confiança dos Serviços



¹ Saldos de respostas extremas. Com exceção do Indicador de Confiança dos Consumidores, os valores das séries de base mensais são corrigidos de sazonalidade.

Mais informação:
[Inquéritos de Conjuntura às Empresas e aos Consumidores – novembro de 2024](#)

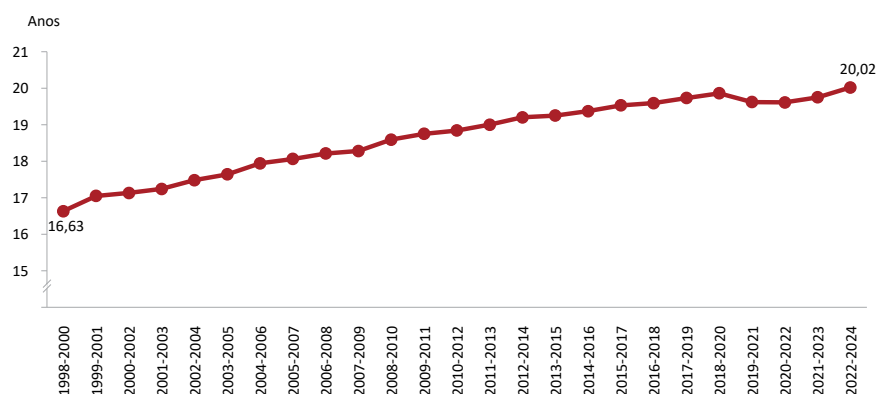


Estimativa provisória da esperança de vida aos 65 anos para 2022-2024

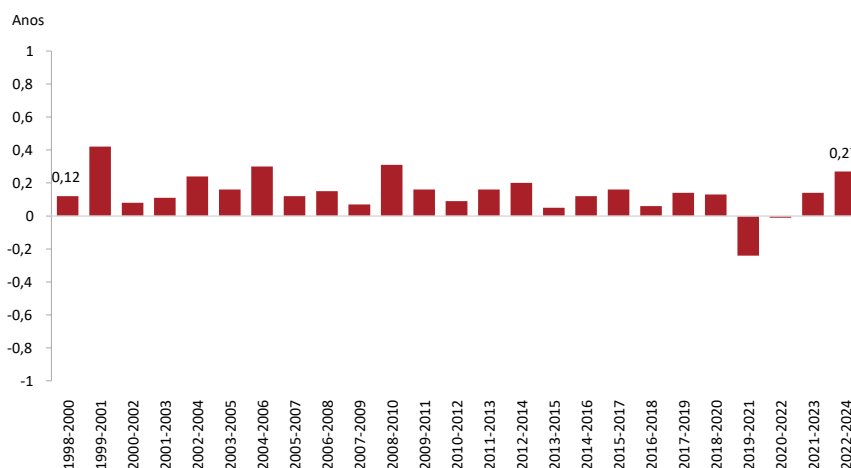
A esperança de vida aos 65 anos de idade foi estimada em 20,02 anos

O INE estima que no triénio 2022-2024, a esperança de vida aos 65 anos de idade tenha sido de 20,02 anos, aumentando 0,27 anos (3,24 meses) em relação ao triénio 2021-2023.

Esperança de vida aos 65 anos, 1998-2000 a 2022-2024



Esperança de vida aos 65 anos - Diferença em relação ao triénio anterior, 1998-2000 a 2022-2024



Mais informação:
[Tábuas de Mortalidade em Portugal, Estimativa Provisória – 2022-2024](#)

Taxa de variação homóloga do IPC em novembro estimada em 2,5%

O INE estima, com base na informação já apurada, que em novembro de 2024 e em termos homólogos:

- O Índice de Preços no Consumidor (IPC) aumentou 2,5%, acelerando 0,2 p.p. em relação ao mês anterior;
- O indicador de inflação subjacente, que exclui produtos alimentares não transformados e energéticos, registou uma variação de 2,6%, taxa idêntica à do mês precedente;
- O índice relativo aos produtos energéticos aumentou para 2,1%, determinando em grande medida a aceleração do IPC total; e
- O índice referente aos produtos alimentares não transformados diminuiu ligeiramente para 1,9%, após ter sido de 2,1% em outubro.

Comparado com o mês anterior, o IPC terá diminuído 0,2% em novembro, após um aumento de 0,1% em outubro e uma diminuição de 0,3% em novembro de 2023.

O INE estima ainda que a variação média dos últimos doze meses do IPC tenha sido de 2,3%, 0,1 p.p. mais do que no mês anterior.

O Índice Harmonizado de Preços no Consumidor (IHPC) português apresentou uma variação homóloga estimada de 2,7% (2,6% no mês precedente).



	Variação Mensal (%) ¹		Variação Homóloga (%) ¹	
	out-24	nov-24*	out-24	nov-24*
IPC				
Total	0,06	-0,17	2,32	2,47
Total exceto habitação	0,05	-0,19	2,13	2,28
Total exc. prod. alim. não transf. e energ.	-0,15	-0,25	2,62	2,60
Produtos energéticos	1,27	0,41	-0,19	2,14
Produtos alimentares não transformados	0,92	0,05	2,05	1,93
Produtos alimentares transformados	0,11	0,15	4,01	3,44
IHPC				
Total	-0,4	-1,0	2,6	2,7

¹Valores arredondados a duas e a uma casas decimais.

*Valores estimados

Dormidas em outubro mantiveram o ritmo de crescimento

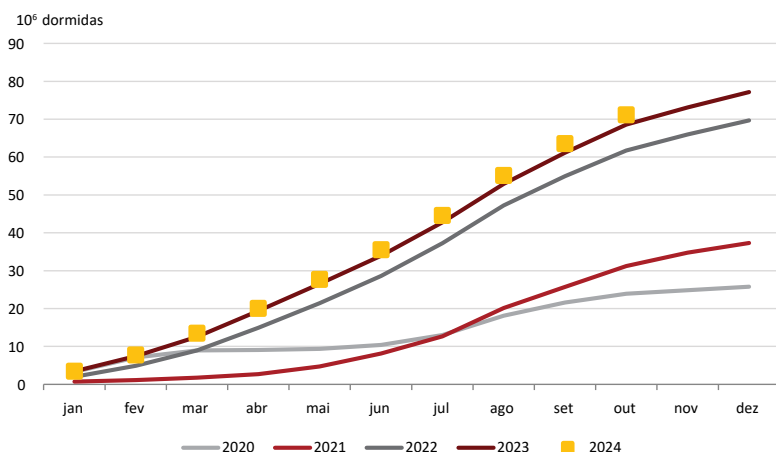
Em outubro de 2024, o sector do alojamento turístico¹ registou 3,0 milhões de hóspedes e 7,6 milhões de dormidas. Estes resultados representam crescimentos² de:

- 3,8% nos hóspedes, 0,9 p.p. mais do que em setembro; e
- 2,5% nas dormidas, mantendo o ritmo observado em setembro.

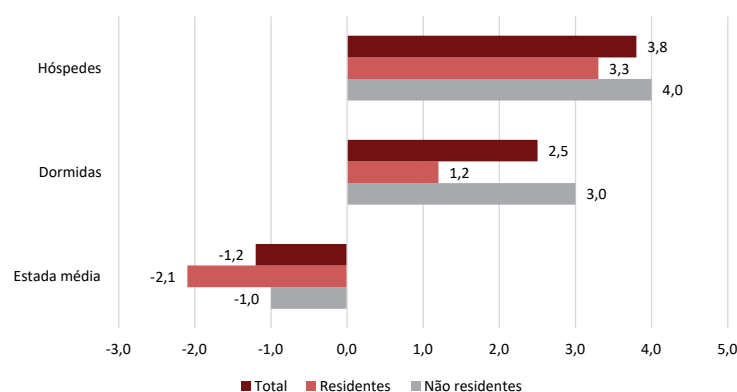
As dormidas geradas:

- Pelos residentes, aumentaram 1,2%, totalizando 1,9 milhões; e
- Pelos não residentes, cresceram 3,0%, alcançando 5,7 milhões.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês
Valores acumulados



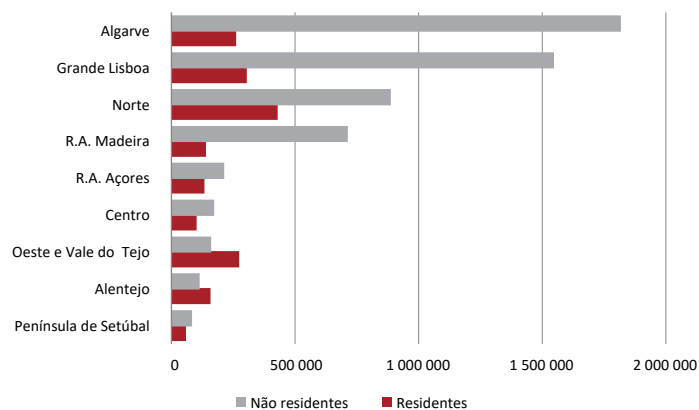
Hóspedes, dormidas e estada média nos estabelecimentos de alojamento turístico, outubro de 2024
Variações homólogas (%)



Com exceção do Alentejo, que registou uma diminuição de 4,4%, todas as regiões apresentaram acréscimos nas dormidas, sendo os mais expressivos:

- Na Região Autónoma dos Açores: +10,8%; e
- No Centro: +7,0%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por região NUTS II – outubro de 2024



¹ Inclui três segmentos de alojamento: hotelaria (hotéis, hotéis-apartamentos, apartamentos turísticos, aldeamentos turísticos, pousadas e quintas da Madeira), alojamento local com 10 ou mais camas (de acordo com o limiar estatístico previsto no Regulamento UE 692/2011) e turismo no espaço rural/de habitação.

² Salvo indicação em contrário, as taxas de variação apresentadas neste destaque correspondem a taxas de variação homóloga.

Em outubro, a ocupação nos estabelecimentos de alojamento turístico:

- Diminuiu 0,2 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-cama, fixando-se em 51,0%; e
- Aumentou 0,7 p.p. em termos de taxa líquida de ocupação-quarto, atingindo 63,2%.

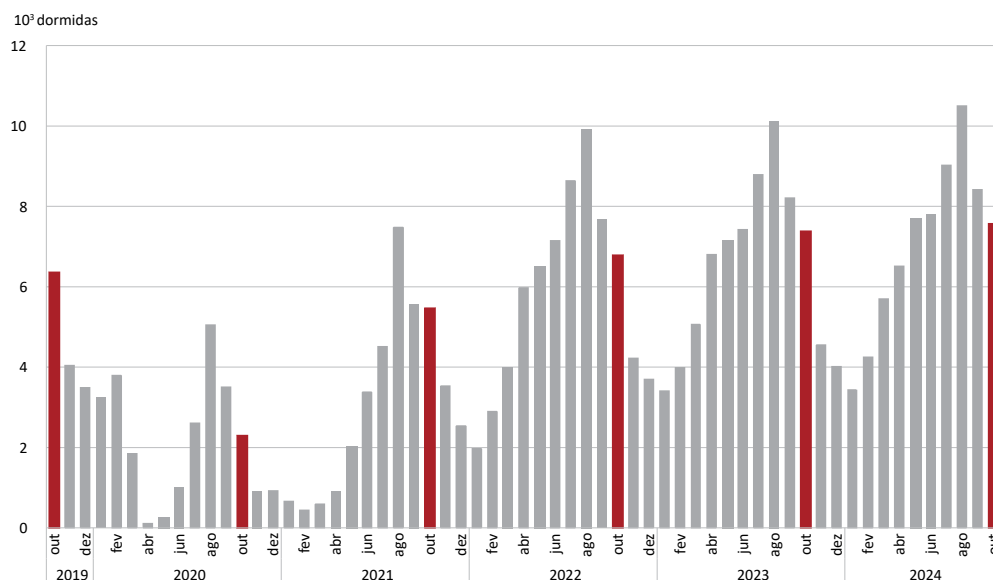
Relativamente aos 10 principais mercados emissores, que representaram 75,7% do total de dormidas de não residentes em outubro, destacaram-se:

- O britânico, que ao crescer 2,3% se manteve como principal mercado emissor, com uma quota de 19,9%;
- O alemão, o segundo principal mercado emissor em outubro, que ao aumentar 3,7% assegurou uma quota de 12,6%; e
- O norte-americano, na 3ª posição, que cresceu 7,3% e alcançou uma quota de 10,4%.

Destacaram-se ainda:

- O canadiano, por ter registado o maior crescimento, com +15,0%; e
- O espanhol, que registou a maior diminuição, com -12,4%.

Dormidas nos estabelecimentos de alojamento turístico, por mês



Desde o início do ano, as dormidas aumentaram:

- 3,7% em geral;
- 1,2% nos residentes; e
- 4,8% nos não residentes.

Produto Interno Bruto em volume cresceu 1,9% em termos homólogos e 0,2% em cadeia no 3.º trimestre de 2024

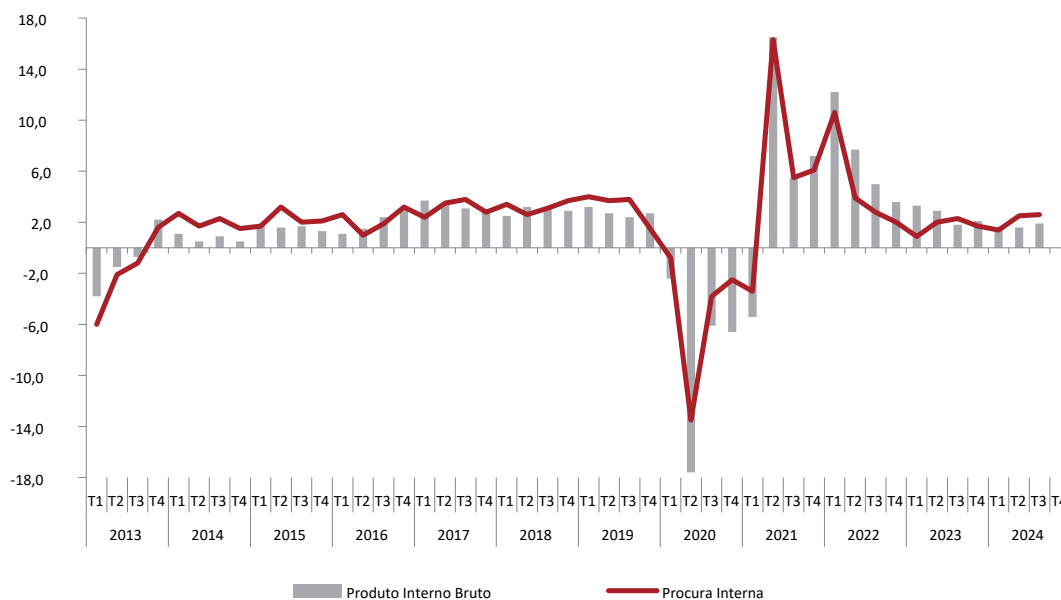
No 3.º trimestre de 2024, o Produto Interno Bruto (PIB) em volume cresceu 1,9% em termos homólogos, acelerando 0,3 p.p. à verificada no trimestre precedente. Em termos de contribuições para esta variação:

- A procura interna reforçou o seu contributo positivo de 2,5 p.p. para 2,6 p.p., num contexto em que acelerou o consumo privado e se reduziu o investimento; e
- A procura externa líquida atenuou o seu contributo negativo de 0,9 p.p. para 0,8 p.p., acelerando tanto as importações como as exportações de bens e serviços.

Comparando com o 2.º trimestre de 2024, o PIB aumentou 0,2% em volume, tal como no trimestre anterior. Em termos de contribuições para esta variação:

- O contributo positivo da procura interna aumentou para 1,2 p.p., observando-se uma aceleração do consumo privado e do investimento; e
- O contributo negativo da procura externa líquida agudizou-se, passando de 0,7 p.p. para 1,1 p.p.

Produto Interno Bruto e Procura Interna em volume (ano de referência = 2021)
Dados ajustados de sazonalidade e de efeitos de calendário
Taxa de variação homóloga, %



Taxa de desemprego em outubro situou-se em 6,6% e taxa de subutilização do trabalho em 10,8%

As estimativas mensais aqui apresentadas correspondem a trimestres móveis cujo mês de referência é o respetivo mês central. Assim, as estimativas provisórias para outubro compreendem informação completa para setembro e outubro, e informação incompleta para novembro. Por sua vez, as estimativas definitivas para setembro incluem informação completa para agosto, setembro e outubro. Deste modo, é necessário um intervalo de três meses para que as comparações não assentem em dados sobrepostos.

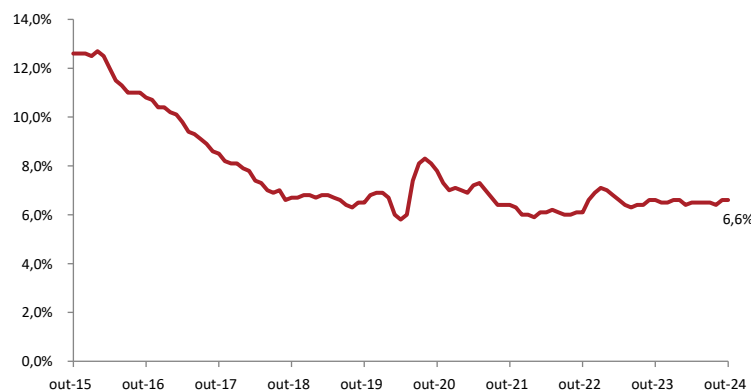
As estimativas são calculadas considerando a população de 16 a 74 anos e os valores são ajustados do efeito de sazonalidade.

Em outubro de 2024 (estimativas provisórias)¹:

- A população ativa (5 463,6 mil pessoas) aumentou:
 - » Quase nada face ao mês anterior;
 - » 1,0% relativamente a três meses antes; e
 - » 1,3% em comparação com um ano antes;
- A população empregada (5 105,7 mil) aumentou em relação aos três períodos de comparação:
 - » 0,1% em relação ao mês anterior;
 - » 0,9% face a três meses antes; e
 - » 1,4% em comparação com o mês homólogo do ano anterior;
- A população desempregada (357,9 mil):
 - » Manteve-se praticamente inalterada face ao mês anterior;
 - » Aumentou 2,4% em relação a três meses antes; e
 - » Diminuiu 0,5 face a um ano antes%;
- A taxa de desemprego foi de 6,6%, o que representa:
 - » Um valor idêntico face ao mês anterior;
 - » Mais 0,1 p.p. que três meses antes; e
 - » Menos 0,1 p.p. que um ano antes;
- A população inativa (2 480,7 mil):
 - » Aumentou 0,2% face ao mês anterior;
 - » Diminuiu 1,5% em relação a três meses antes; e
 - » Manteve-se praticamente inalterada face ao mês homólogo do ano anterior;
- A taxa de subutilização do trabalho foi 10,8%, valor inferior em:
 - » 0,1 p.p. face ao mês anterior;
 - » 0,3 p.p. comparativamente a três meses antes; e
 - » 0,8 p.p. em relação a um ano antes.



Taxa de desemprego
(valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

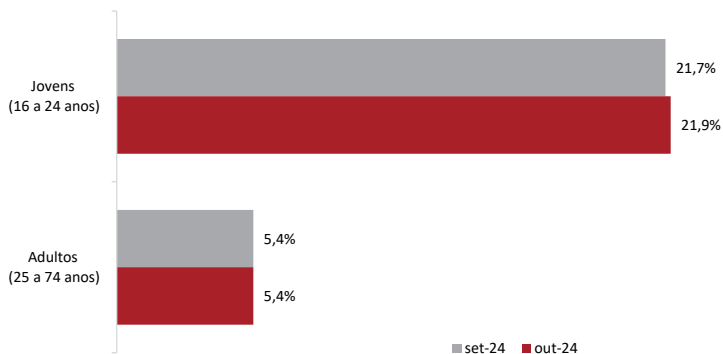
¹ As estimativas relativas ao mês de referência são calculadas com informação incompleta para o terceiro e último mês da do trimestre móvel, razão pela qual serão revistas no próximo mês.

Em setembro de 2024 (estimativas definitivas):

- A população ativa (5 461,0 mil pessoas) aumentou:
 - » Face ao mês anterior: 0,4%;
 - » Relativamente a três meses antes: 1,1%; e
 - » Em comparação com um ano antes: 1,5%;
- A população empregada (5 102,8 mil) aumentou:
 - » 0,2% em relação ao mês anterior;
 - » 1,0% face a três meses antes; e
 - » 1,5% em comparação com o mês homólogo do ano anterior;
- A população desempregada (358,2 mil) aumentou:
 - » Face ao mês anterior: 3,4%;
 - » Em relação a três meses antes: 2,7%; e
 - » Comparativamente a um ano antes: 0,6%;
- A taxa de desemprego foi de 6,6%, o que representa:
 - » Mais 0,2 p.p. face ao mês anterior;
 - » Mais 0,1 p.p. que três meses antes; e
 - » O mesmo que um ano antes;
- A população inativa (2 475,7 mil) diminuiu face:
 - » Ao mês anterior: 0,7%;
 - » A três meses antes: 1,6%; e
 - » Ao mês homólogo do ano anterior: 0,4%;
- A taxa de subutilização do trabalho foi 10,9%, valor que corresponde a:
 - » Mais 0,1 p.p. que no mês anterior;
 - » Menos 0,2 p.p. comparativamente a três meses antes; e
 - » Menos 0,7 p.p. que um ano antes.

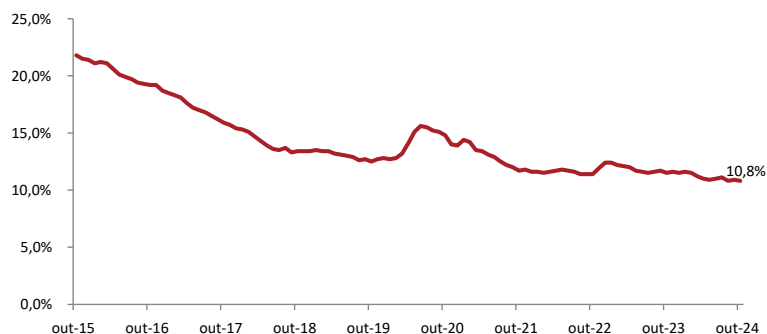


Taxa de desemprego de jovens e adultos setembro e outubro de 2024



Notas:
Valores ajustados de sazonalidade.
O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Taxa de subutilização do trabalho (valores ajustados de sazonalidade)



Nota: O valor para o período mais recente é uma estimativa provisória.

Vendas no Comércio em outubro cresceram 4,3%

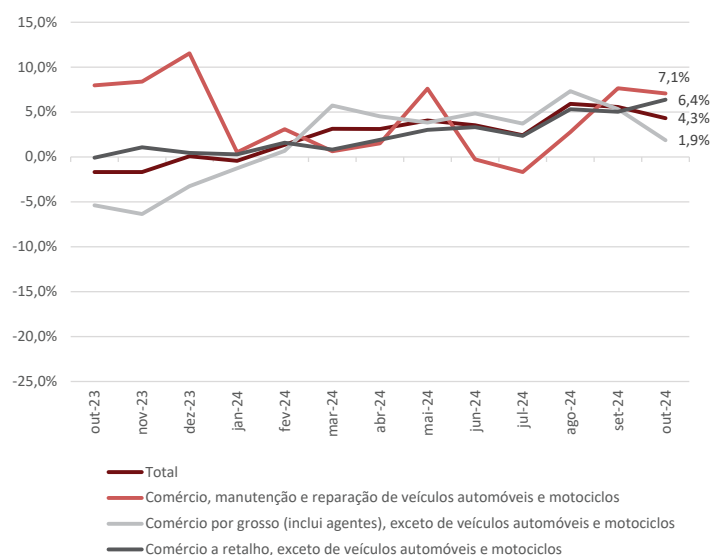
O Índice de Volume de Negócios no Comércio¹ registou um crescimento homólogo de 4,3% em setembro de 2024, desacelerando 1,3 p.p. face ao mês anterior. As vendas cresceram:

- 6,4% no comércio a retalho, mais 1,4 p.p. que no mês anterior; e
- 1,9% no comércio por grosso, menos 3,4 p.p. que em setembro.

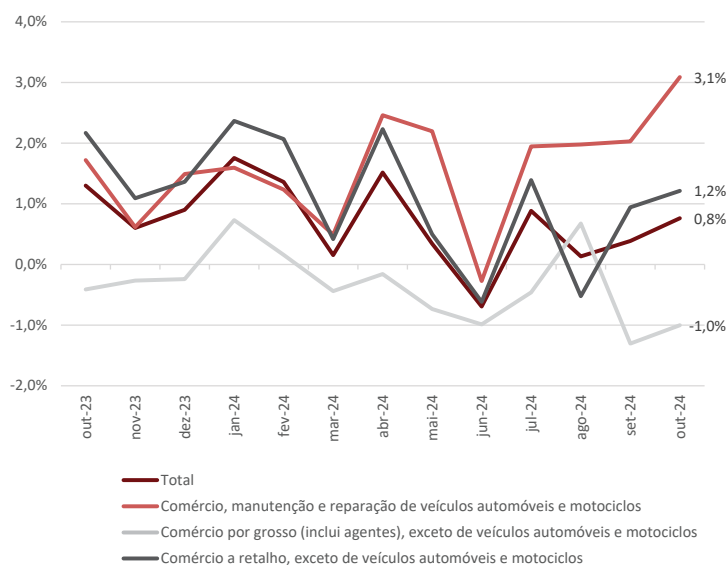
Também em outubro, registaram-se, ainda no Comércio, as seguintes taxas de variação homóloga:

- Índice de emprego: 1,1%, menos 0,2 p.p. que no mês anterior;
- Índice de remunerações: 6,0%, menos 0,7 p.p. que em setembro; e
- Índice de horas trabalhadas²: 0,8%, acelerando 0,4 p.p. face a setembro.

Volume de Negócios no Comércio
(variação homóloga, %)



Horas trabalhadas no Comércio
(variação homóloga, %)



¹ Índice total, ajustado de efeitos de calendário e de sazonalidade, deflacionado.

² Índice de horas trabalhadas ajustadas de efeitos de calendário.

Mais informação:

Índice de Volume de Negócios, Emprego, Remunerações e Horas Trabalhadas no Comércio – outubro de 2024



INE 2024